

# ANAIS

## III SEMINÁRIO VIRTUAL DA ABEP:

### RUMOS DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA A PARTIR DAS NOVAS DCN

DE 13 A 15 DE SETEMBRO 2024  
via Google Meet



# ABEP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE ENSINO DE PSICOLOGIA



ISSN - 3085-7651

**ANAIS DO III SEMINÁRIO VIRTUAL DA ABEP**

**Rumos da Formação em Psicologia a partir das novas DCN**

2024

AUTORIZAMOS A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL  
DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU  
ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A  
FONTE.

A EXATIDÃO DAS REFERÊNCIAS, A REVISÃO GRAMATICAL E AS IDEIAS  
EXPRESSAS E/OU DEFENDIDAS NOS TEXTOS SÃO DE INTEIRA  
RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.

Santana, Alba Cristhiane, Salengue, Maria Clara Soares, Leme, Maria Eduarda  
Silva, Oliveira, Irani Tomiatto de & Soligo, Angela Fátima.

Anais do 3º Seminário Virtual da ABEP [Anais de Evento].  
49 f.

Anais de Evento Científico – Associação Brasileira de Ensino de Psicologia,  
2024.  
ISSN 3085-7651

**ANAIS DO III SEMINÁRIO VIRTUAL DA ABEP**  
**Rumos da Formação em Psicologia a partir das novas DCN**  
13 a 15 de setembro de 2024 – pelo Google Meet

**GESTÃO ABEP 2023-2025**

Iraní Tomiatto de Oliveira - Presidenta  
Ângela Fátima Soligo - Vice Presidenta  
João Eduardo Coin de Carvalho - 1ª Secretária  
Claudia Barbosa - 2ª Secretária  
Gisele Dhein - 1ª Tesoureira  
Verônica Chaves Carrazone - 2ª Tesoureira  
Adriana de Alencar Gomes Pinheiro - Diretora  
Alba Cristhiane Santana da Mata - Diretora  
Ana Cláudia Leal Vasconcelos - Diretora  
Maria Clara Soares Salengue - Diretora  
Renata Capeli - Diretora  
Alayde Maria Pinto Digiovanni - Colaboradora  
Antonio Alexandre Iorio Ferreira - Colaborador  
Maria Eduarda Silva Leme - Colaboradora  
Pedro de Paula do Nascimento Teixeira - Colaborador  
Sebastião Benício da Costa Neto - Colaborador  
Stela Maris Bretas Souza - Colaboradora  
Suenny Fonsêca de Oliveira – Colaboradora

**EXPEDIENTE - ISSN 3085-7651**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Iraní Tomiatto de Oliveira (presidenta)  
Ana Cláudia Leal Vasconcelos  
João Eduardo Coin de Carvalho  
Maria Eduarda Silva Leme

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Ângela Fátima Soligo (presidenta)  
Adriana de Alencar Gomes Pinheiro  
Alba Cristhiane Santana

**Equipe Administrativa**

Patrícia Quina – Secretária

**Periodicidade do evento**

Bianual

**Instituição Responsável**

Associação Brasileira de Ensino de Psicologia – ABEP  
Rua Japura – n. 109 – apto 617 – Bairro Bela Vista – São Paulo – São Paulo  
CEP 01.319-030

## SUMÁRIO

<b>PROGRAMAÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>RESUMO DAS MESAS REDONDAS .....</b>	<b>12</b>
Curricularização da extensão na formação em Psicologia: uma experiência com benefícios e desafios Magno Marcio de Lima Pontes, Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo, Rosimery Cruz de Oliveira Dantas .....	12
Perspectivas atuais para a formação em Psicologia: relações raciais, uso terapêutico da cannabis e Diretrizes Curriculares Nacionais da educação básica Mônica Cintrão França Ribeiro, Thayna Trindade, Letícia Laranjeira .....	12
Ensino sobre álcool, drogas e Redução de Danos na formação em Psicologia: um dever ético, clínico e político Juliana Vicente de Freitas, Bruno Logan Azevedo, Fábio José Orsini Lopes .....	13
Contribuições negro-africanas para formação em Psicologia Simone Gibran Nogueira, Norval Cruz, Itiana Rochele .....	14
Formação para as Políticas Públicas: preparando profissionais no contexto da Pandemia do COVID-19 João Eduardo Coin de Carvalho, Renata Capeli Silva, Rodrigo Toledo .....	15
<b>RESUMOS DAS SESSÕES DE “CONVERSANDO SOBRE”</b>	
<b>Sessão 1 .....</b>	<b>17</b>
Acompanhamento Terapêutico Pedagógico: Sistematização do Trabalho a partir do Núcleo de Saber da Psicologia Suenny Fonsêca de Oliveira .....	17
O uso da Avaliação Psicológica como Ferramenta Inovadora de Acompanhamento de Crianças e Adolescentes em Acolhimento Institucional de Sobral/CE Ana Maiara Martins de Oliveira, José Maria Nogueira Neto, Geórgia Maria Melo Feijão .....	18
Violência escolar: uma análise da formação de profissionais da psicologia e da educação Vitoria Prado Ramos, Rodrigo Toledo .....	18
Matriciamento em Inclusão Escolar: um relato de experiência de um estágio de Psicologia	

Suenny Fonsêca de Oliveira .....	19
<b>Sessão 2 .....</b>	<b>20</b>
Psicologia e a Política de Habitação: possibilidades de atuação frente aos desastres do Rio Grande do Sul	
Milena Schmidt de Oliveira, Gisele Dhein .....	20
Motoristas de aplicativo: possibilidades de formação do psicólogo em processos de trabalho precarizados e uberizados	
Marina Victorelli Caravita, Guilherme Pisani Gomes Gallo, Eduardo Name Risk .....	21
Psicologia nas Emergências e Desastres: demanda emergente na formação em Psicologia	
Bruna Zanini Fiorin, Gisele Dhein .....	21
<b>Sessão 3 .....</b>	<b>22</b>
A Psicologia e a População de Rua	
Déborah Letícia Caldas Diniz, Janete Valois Ferreira Serra .....	22
Estágio Supervisionado em Psicologia Social - Desafiando Estigmas e Transformando Vidas de Pessoas em Situação de Rua	
Ednara Silva Dos Santos Anne Graça de Sousa Andrade .....	23
Do picadeiro ao isolamento: estudo netnográfico e psicológico sobre a população circense cearense durante a pandemia de COVID-19	
Ana Maiara Martins de Oliveira, José Maria Nogueira Neto .....	24
Os estágios de núcleo comum como campo de práticas ético-científicas	
Eliana Sardi Bortolon .....	25
<b>Sessão 4 .....</b>	<b>25</b>
Experiência diversificada em um Serviço-Escola: ampliando os horizontes da formação	
Maria Eduarda Silva Leme .....	25
Experiência de estágio: Apoia USP e GAPSI	
Mario Henrique da Mata Martins, Marina Victorelli Caravita, Douglas Cordeiro Cruz Rocha, Maria Eduarda Primo Reggi .....	26
Práxis em Saúde Mental no CAPSij: Experiências de um Estágio Supervisionado	
Luciana Nogueira Fioroni, Paula Romera da Silva, Lucas Henrique Rimoldi de Souza..	27
<b>Sessão 5 .....</b>	<b>28</b>
Tecendo Conhecimentos através da Pesquisa em Psicologia: Transformações nos TCCs do Curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão	

Anne Graça de Sousa Andrade, Georgia Maria Melo Feijão .....	28
Desafios na Formação Docente em Psicologia: Análise das Novas Diretrizes Curriculares	
Antonia Juliana Mesquita Ferreira, Paulo Coelho Castelo Branco .....	29
Educar e cuidar na Educação Infantil: reflexões sobre a práxis docente e sua relação com a Psicologia	
Fernanda Luis de Araújo e Freitas, Andressa da Silva Rocha, Alessandra Oliveira Machado Vieira .....	29
Constituição da práxis docente em Psicologia: um diálogo com o Ensino Médio	
Júlia Mota, Alessandra Oliveira Machado Vieira .....	30
<b>Sessão 6</b> .....	30
Orientação Acadêmica Coletiva de Estágio em Psicologia: Impactos no Desenvolvimento Profissional e Acadêmico	
Adriani de Souza Rodrigues, Kelling Raquel Mülle, Jane Frozza Tomkiel, Josiane de Borba Sehn, Eunice de Azevedo Horst, João Vicente Mezacasa Weiland, Ketlin da Fonseca de Siqueira, Elisângela Mara Zanelatto .....	30
Experiência de estágio: Práxis em saúde mental na Atenção Básica	
Luciana Nogueira Fioroni, Beatris Ninno Cestari, Maria Eduarda Pechetto de Campos..	31
Fortalecimento de pares em um Grupo de Mulheres de um Serviço Escola	
Khadija Ferreira Paiva, Beatriz Pavin Monteiro, Letícia Salvador Pires de Camargo, Ed Carlos Corrêa de Faria .....	32
Os grupos terapêuticos do Apoia USP e Gapsi, serviços de atenção psicossocial da USP, Campus São Carlos	
Mario Henrique da Mata Martins, Fernando José Porto de Almeida, Gabriel Domingues Ferraz .....	32
<b>Sessão 7</b> .....	33
Percepções de técnicos de um CAPS AD III sobre diversidade e práticas de inclusão	
Rosa Amélia da S. Frasão .....	33
Uso de Tecnologias na Promoção da Saúde Mental na Atenção Primária	
Ana Maiara Martins de Oliveira, Otávia Cassimiro Aragão .....	34
Experiência de estágio: Práticas Psicossociais em Saúde em um CAPSad	
Luciana Nogueira Fioroni, André Cazzoli Vieira, Marjhorie Bocchi Luque .....	34
<b>Sessão 8</b> .....	35
Explorando a Criatividade e o Olhar Cartográfico no Ensino de Psicologia: Relato de Experiência	

Adriani de Souza Rodrigues Gisele Dhein .....	35
Representante de turma: potencializando o processo de formação acadêmica e profissional Janete Valois Ferreira Serra, Valkiria Mota Gomes, Raíssa Araújo Silva .....	36
Desvendando a Prática Baseada em Evidências em Psicologia: Princípios e Desafios Carlos Rafael Ramos Horn Ribas .....	37
<b>Sessão 9</b> .....	38
A construção de uma formação em Psicologia: relato de experiência Bruna Zanini Fiorin, Milena Schmidt de Oliveira, Gisele Dhein .....	38
Escrevivências escolares, relações étnico-raciais e demandas para atuação do psicólogo na escola pública Renê Marcelino da Silva Junior .....	38
Os currículos da graduação em Psicologia em (trans)formação Fernando Sant' Anna Giriboni Rodrigues, Marcela Spinardi Cintra .....	39
A importância da Antropologia na formação em Psicologia Roselaine Bolognesi .....	40
<b>Sessão 10</b> .....	40
Projeto de Intervenção em Carreira para Estudantes de Psicologia Negros Juliana Pereira Rodrigues Nunes, Andrea Dos Santos Nascimento .....	40
Relato de Intervenção em uma “Balbúrdia Universitária”: formação presencial em Psicologia e a importância do corpo presente Andrea dos Santos Nascimento, Juliana Pereira Rodrigues Nunes .....	41
Assistência às pessoas trans: história e possibilidades de formação do psicólogo à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (2023) Jhully Cristine Ananias Boaro, Victor Pereira de Souza, Eduardo Name Risk .....	42
Grupo Operativo on-line de Promoção de Saúde Mental na Graduação em Psicologia Naiara Regina Alves da Silveira, Tales Vilela Santeiro .....	42
<b>Sessão 11</b> .....	43
O Trabalho de Conclusão de Curso na Psicologia desenvolvido de forma processual Regina Gioconda de Andrade .....	43
Avaliação e reorganização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Psicologia da UniFAJ e da UniMAX Vanessa Cristina Cabrelon Jusevicius, Noemy Kayo Uyemura Murakami, Maria Beatriz Zanarella Cruz, Patrícia Teixeira Santos, Mayara Salgado de Moraes .....	44



Processo de registro da troca de matriz de um curso de Psicologia de uma universidade comunitária do sul do país Natália Mueller Jenichen Perboni, Tayssa Angélica Pereira Bonato .....	45
Relação entre Alfabetização Científica Básica e Atitude em Relação à Ciência na Psicologia: Variações Relacionadas ao Semestre e Tipo de Instituição Carlos Rafael Ramos Horn Ribas, Juliana Burgues Sbicigo .....	45
<b>Sessão 12</b> .....	46
Primeiros Passos para um Letramento Racial na Educação: Uma Ação Extensionista Juliana Pereira Rodrigues Nunes, Andrea Dos Santos Nascimento .....	46
A Curricularização da Extensão na Graduação em Psicologia: A Experiência de uma IES Privada do Interior do Ceará José Maria Nogueira Neto, Francisca Alana Araújo Aragão .....	47
Intervenções Psicológicas em Acolhimento Institucional: um Projeto Pioneiro de Extensão do Curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão (CE) Ana Maiara Martins de Oliveira, José Maria Nogueira Neto, Geórgia Maria Melo Feijão .....	48
Curricularização da Extensão em Psicologia em IES privadas Janete Valois Ferreira Serra, Mae Soares da Silva .....	48

**ANAIS DO III SEMINÁRIO VIRTUAL DA ABEP**  
**Rumos da Formação em Psicologia a partir das novas DCN**

**Programação Geral**

<b>13 de setembro de 2024</b>	
14h – 17h15	Fórum de Coordenadoras/es de curso e de Serviços-Escola
14h – 17h30	Fórum de Docentes e Orientadoras/es de estágio
14h – 17h30	Fórum de Estudantes
17h30 – 18h30	Mesa de abertura
18h30 – 19h30	Comemoração dos 25 anos da ABEP
19h30 – 20h30	Conferência de abertura: DCN da Psicologia: caminhos possíveis e necessários Jefferson Bernardes
<b>14 de setembro de 2024</b>	
8h30 – 10h	Conversando sobre
10h15 – 11h45	Mesas Redondas
13h30 – 15h	Mesas Redondas
15h15 – 16h45	Conversando sobre
17h – 20h	Fórum de Docentes, Orientadoras/es e Supervisoras/es de Estágio
17h – 18h	Conferência: Caminhos e Desafios da profissão Pedro Paulo Bicalho – Presidente do CFP
<b>15 de setembro de 2024</b>	
8h30 – 10h	Mesas Redondas
10h15 – 11h45	Conversando sobre
12h – 13h	Mesa de encerramento

**Programação das Mesas Redondas**

<b>MESA REDONDA</b>	<b>COMPONENTES</b>	<b>ENTIDADES</b>
<b>14 de setembro – 10h15 às 11h45</b>		
Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia: avanços e desafios	Iraní Tomiatto de Oliveira, Antonio Virgílio Bittencourt Bastos e João Coin de Carvalho	ABEP, CFP/UFBA e ABEP/UNIP
Os desafios da curricularização da extensão no Ensino Superior	Verônica Chaves Carrazzone, Ana Claudia Leal Vasconcelos e Valeria Oliveira de Vasconcelos	ABEP/FACHUCA, ABEP/UFAM e UNIPLAC/UNIVÁS
Formação para as Políticas Públicas: elementos para atuação e compromisso com as políticas sociais	Sonia Maria Lemos, Marilda Gonçalves Dias Facci Simone Cristina Gomes	UEA, ABRAPEE/UEM e CONPAS/CFP
Formação em psicologia para além do universal: raça, gênero, orientação sexual – a pluralidade como princípio	Ronaldo Alexandrino, Catarina Decome Poker e Angela Soligo	UNICAMP e ABEP/UNICAMP
<b>14 de setembro – 13h30 às 15h</b>		

Possibilidades de estágio em contextos diversos na formação da/o psicóloga/o	Telma Sara Q. Matos, Rayana Santedicola Andrade, Renan C. Soares Junior e Letícia L. Dellazzana-Zanon	UEMG/ABRAPESP, UFBA/SBPOT, UCDB/ABRAPESIT E PUC-CAMP/ABPD
Formação em Psicologia de/para/com a América Latina	Dora Celis, Ângela Soligo e Jefferson Bernardes	ALFEPSI, ABEP/UNICAMP e CFP/UFAL
O que diz o Censo da Psicologia Brasileira sobre o ensino da Diversidade Sexual e da Racialidade no contexto dos Direitos Humanos	Dreyf Gonçalves, Maria da Glória Calado e Carlos Eduardo Mendes	CRP-SP
<b>15 de setembro – 8h30 às 10h</b>		
Estágios em Psicologia: questões técnicas, éticas e legais	Iraní Tomiatto de Oliveira, Mayara Aparecida Bonora Freira e Thiago Pereira Machado	ABEP, CRP-SP e CRP-ES
Relações Raciais e Formação em Psicologia	Maísa Elena Ribeiro, Alline Aparecida Pereira e Luciene da Silva Lacerda	UNISAL, CRP-MG e UFRJ
A extensão curricularizada na graduação em Psicologia: caminhos e possibilidades	Ângela Soligo, José Maria Nogueira Neto e Eliz Marine Wiggers	ABEP/UNICAMP, CRP-CE/FLF e UNIAVAN

**ANAIS DO III SEMINÁRIO VIRTUAL DA ABEP**  
**Rumos da Formação em Psicologia a partir das novas DCN**

**Apresentação**

Durante os anos de 2017 e 2018, a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia- ABEP, em parceria com o Conselho Federal de Psicologia e a Federação Nacional dos Psicólogos, coordenou um processo amplo e democrático em todo o país, para a construção de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. A minuta das novas DCN, que passou ainda por duas consultas públicas e por uma comissão de especialistas, foi aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde e detalhadamente discutida com a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, sendo o Parecer CNE/CES nº 1071/2019 aprovado em 4 de dezembro de 2019, revisto em fevereiro de 2022 e homologado pela Resolução CNE/CES no. 1, de 11 de outubro de 2023.

Foi um longo processo de construção e de luta, que durou um total de seis anos, e do qual consideramos que toda a nossa categoria profissional deve se orgulhar. A ABEP, como entidade que se dedica a trabalhar pela qualidade da formação da/o psicóloga/o brasileira/o, participou ativamente de todos os momentos desse processo.

Agora, estamos em um novo período: o de revisão dos Projetos Pedagógicos de todos os cursos de Psicologia em funcionamento, para que se adequem às novas DCN; e de construção de Projetos Pedagógicos para novos cursos que já estejam de acordo com elas.

Com foco nesse trabalho, mas também incluindo outros temas relevantes para a formação, que realizamos o III Seminário Virtual da ABEP, como um espaço de encontro e de diálogo, de troca de experiências e reflexões sobre esse relevante objetivo. Nesses Anais, trazemos, nos resumos de seus autores, os temas debatidos durante o Seminário.

Ângela Soligo

**Presidente da Comissão Científica**

## RESUMO DE MESAS REDONDAS

### **Curricularização da extensão na formação em Psicologia: uma experiência com benefícios e desafios**

Magno Marcio de Lima Pontes, Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo, Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

Entende-se como Curricularização das Atividades de Extensão o reconhecimento de ações vinculadas aos componentes curriculares que tenham como objetivos aproximar a instituição de ensino superior (IES) à comunidade local e/ou regional, bem como subsidiar as atualizações constantes dos currículos, adequando os conteúdos programáticos e atualização das metodologias de ensino, a partir das problemáticas sociais e das necessidades das comunidades no entorno da IES. Assim, a Curricularização da Extensão deve primar pela socialização de conhecimentos e práticas, por meio do planejamento, execução e avaliação de propostas de intervenção diante de problemáticas com relevância social, trabalhadas por diferentes UCs (presenciais) ou da Educação à Distância (EAD) de acordo com as matrizes dos cursos. A proposta para que ações de extensões possam ser parte da carga horária total dos cursos, inclusive no bacharelado e na licenciatura em psicologia, segue o previsto na resolução n° 7, de 18 de dezembro de 2018 que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n° 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. Diante do exposto, o objetivo é apresentar uma experiência de implantação da curricularização da extensão e discutir os desafios frente a diferenciação das atividades e projetos de extensões não curricular, atividades práticas e atividades em estágios. Por outro lado, refletir quanto aos aspectos éticos e de responsabilidade social que a curricularização traz à formação em psicologia. Para atingir os objetivos da mesa redonda os membros fazem parte de diferentes campus de IES da Paraíba integralizando as regiões da capital e do alto sertão do Estado.

**Palavras-Chave:** Extensão, Curricularização e Prática em Psicologia

### **Perspectivas atuais para a formação em Psicologia: relações raciais, uso terapêutico da cannabis e Diretrizes Curriculares Nacionais da educação básica**

Mônica Cintrão França Ribeiro, Thayna Trindade, Letícia Laranjeira

Os conselhos regionais de psicologia têm a finalidade zelar pela ética profissional por meio de ações que se destinam a orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de psicóloga/o. Essas ações, realizadas de forma coletiva e colaborativa, tornam-se mais efetivas, afetivas e assertivas. Realizar encontros com potencial de ampliar conhecimentos científicos, discutir conceitos, criar novos saberes e direcionamentos para algumas ideias, posturas e práticas, é assim que podemos

construir compromissos, referências e tomada de decisões que se aproximem e correspondam às necessidades da sociedade quanto aos serviços e exercício da Psicologia. Dessa maneira, o objetivo desta mesa redonda é de que, a partir de diferentes vozes, atuações e reflexões acerca da formação em Psicologia e da prática da categoria que nos permitam compreender os novos campos de atuação que geram novas demandas para a formação, observando os princípios e compromissos éticos da profissão, os impactos garantindo, ao mesmo tempo, que não haja retrocessos nos princípios e valores postos em nossas diretrizes curriculares para a formação em Psicologia. De tal forma, o uso terapêutico da cannabis, os aspectos das relações raciais brasileiras e as diretrizes curriculares nacionais da educação básica são demandas genuínas a serem tratadas para ampliar a qualidade da formação que se espera de futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Relações raciais. Uso terapêutico de cannabis. Diretrizes curriculares.

### **Ensino sobre álcool, drogas e Redução de Danos na formação em Psicologia: um dever ético, clínico e político**

Juliana Vicente de Freitas, Bruno Logan Azevedo, Fábio José Orsini Lopes

Esta mesa redonda proposta por colaboradores do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo e do Paraná, tem por objetivo afirmar a importância do estudo sobre álcool e outras drogas pela perspectiva da Redução de Danos na matriz curricular dos cursos superiores de Psicologia do Brasil. De acordo com conceituados autores sobre o assunto, fazer uso de substâncias psicoativas é um fenômeno humano que remonta a Antiguidade. Portanto, enquanto acontecimento social, histórico, cultural e psicológico, a Psicologia tem se mostrado uma importante ciência que atua no campo de estudo sobre álcool e outras drogas. São muitos os profissionais de Psicologia que fazem incidência no campo da política de drogas e que trazem importantes contribuições para o fazer ético no trabalho com pessoas que são usuárias de substâncias lícitas e ilícitas. Porém, também é comum que diversos profissionais e estudantes de Psicologia reproduzam estigmas, falas e ações que não estão alinhados com o Código de Ética da Psicologia e que acabam reforçando a violência que pessoas usuárias de drogas enfrentam, sobretudo as que estão em vulnerabilidade social. Assim, a Redução de Danos se mostra como ética de cuidado alinhada com o fazer ético, clínico e político que a Psicologia Brasileira e Latino Americana possui, em que a autonomia, liberdade e direitos humanos das pessoas são preservadas. Os autores desse trabalho também desejam apresentar uma Carta à ABEP sobre esse tema, documento que reúne referências bibliográficas importantes sobre o assunto e que foi assinado por diversas organizações que pautam a Redução de Danos e o antiproibicionismo em suas agendas políticas.

**Palavras chave:** drogas, Redução de Danos, Psicologia.

## **Contribuições negro-africanas para formação em Psicologia**

Simone Gibran Nogueira, Norval Cruz, Itiana Rochele

O Grupo de Estudos em Psicologia Afrocentrada na Lusofonia - estudo e produção de Conhecimentos – GEPAL, foi criado em julho de 2020 no quadro da Psicologia & Africanidades com objetivo de reunir profissionais de psicologia interessados em estudar Psicologia afrocentrada. Os encontros online são mensais e organizados em ciclos anuais. Além de estudar referências teóricas, o GEPAL também tem uma proposta de afrocentramento para os participantes, ou seja, promove um ambiente acolhedor que favorece a auto-reflexão crítica sobre nossa vida cotidiana e deslocamentos políticos e sociais visando mudança de mentalidade e desenvolvimento de comportamento antirracista. O projeto piloto foi até julho de 2021 e teve como tema Introdução à Psicologia Africana. No projeto piloto os participantes tiveram momentos específicos para partilhar suas histórias e experiências de vida a partir de um recorte étnico-racial, ancestralidade e nos estudos realizados. O II GEPAL foi de setembro de 2021 a agosto de 2022 e teve como tema Ontologias de raiz africana. Neste, os participantes experimentaram processos de intersubjetivação metodológica, conforme proposto pelo filósofo moçambicano José Castiano. Após estudar referências teóricas, os participantes foram a campo e conversaram sobre estes estudos com lideranças de terreiro. O objetivo era construir processos de validação da Psicologia afrocentrada junto a comunidades tradicionais afro-brasileiras. Todos os trabalhos foram apresentados na I e II Semana da Psicologia Afrocentrada organizados pela Psicologia & Africanidades. Consciência Corporal e Ancestralidade Africana - A proposta é tratar da consciência corporal nas suas relações com a ancestralidade africana. Para tanto, parto do conceito de ancestralidade africana enfatizando a relação intrínseca com o corpo, em seguida, apresento alguns conceitos de consciência corporal. Ter consciência corporal é a ação de identificar-se com o movimento, com a atividade, com o relaxamento, com a flexibilidade. Ter consciência corporal é andar, é correr diariamente, é usar o corpo para jogar, saltar, passear, passear de bicicleta, nadar, praticar qualquer modalidade esportiva, respeitando seus próprios limites corporais. Ter consciência corporal é sentir-se belo, sem as influências dos padrões estéticos. Ter consciência corporal é ter tempo para ver e sentir o sol, a lua, as estrelas, o céu, o mar, as serras, a areia, o mato, o cheiro das florestas. Ter consciência corporal é ser verdadeiro na relação discurso/prática, pois essas práticas ampliarão o nosso horizonte crítico, permitindo-nos questionar o “status-quo”, acreditando nas transformações da vida. E... por que tudo isso?! Porque o corpo é, e está presente em todas as atividades da nossa vida. Sempre tomo como exemplo para caracterizar as relações de equilíbrio corporal, as crianças e os bichos, em suas plenitudes de movimento, pois, no segmento animal, são os que estão mais equilibrados e ainda não entraram no processo de deformação corporal, seja pela aquisição (incorporação) de conceitos formais impostos pela ideologia dominante, ou pela domesticação, no caso dos animais. Essas poucas palavras nos levam a muitas reflexões, face às crianças e aos bichos, e nos mostram vários fenômenos da natureza, como por exemplo: o movimento, o corpo, as

brincadeiras, o andar, correr, comer, jejuar, chorar, gritar, sorrir, entender a linguagem do olhar, ser dócil, ser irracional, enfim... ser holístico... e toda essa gama de atividades está no conceito de Consciência corporal, pois eles (as crianças e os bichos), em qualquer ato, estão caracterizando a ação, e dentro dessa ação podemos encontrar o sentimento, a emoção e o pensamento. São dialéticos. Constelação familiar e ancestralidade: reflexões descolonizadoras - Esse trabalho visa o reconhecimento da influência da cultura Zulu e das filosofias africanas na constituição da Constelação Familiar de Bert Hellinger. Poucos conhecem e reconhecem que os fundamentos da metodologia proposta por Hellinger são de raiz africana, mais especificamente de Povos Zulu. Estudos em Filosofia e Psicologia afrocentrada tornaram possível compreender por diferentes ângulos os fundamentos da Constelação Familiar. O conceito de ancestralidade se destacou nesses estudos. Durante o trabalho de campo no quadro do GEPAL, conversei com um detentor de saber tradicional do Candomblé, Pai Sidney, que também é pesquisador que versa sobre epistemologia e educação de terreiro. Após a conversa, produzi um relatório reflexivo sobre possíveis relações entre constelação familiar, o conceito de ancestralidade de Eduardo Oliveira e Muniz Sodré e contribuições do detentor para entendimentos. Busca-se, com a articulação desses saberes, o reconhecimento da raiz africana presente no conhecimento que alicerça a constelação familiar, bem como, a restituição da originalidade dos saberes sistêmicos africanos, potencializando o campo das constelações familiares, à medida que o localiza, genealógicamente, em tradições anteriores às propostas de Bert Hellinger.

### **Formação para as Políticas Públicas: preparando profissionais no contexto da Pandemia do COVID-19**

João Eduardo Coin de Carvalho, Renata Capeli Silva, Rodrigo Toledo

Trabalhando com grupos e comunidades em tempos de pandemia - O isolamento social e o combate à Pandemia convocaram instituições e profissionais da formação em Psicologia a defender os princípios e fundamentos de uma profissão ética e socialmente comprometida, produzindo respostas para uma sociedade que exige nossa presença nas políticas públicas. O objetivo deste trabalho é discutir a formação de estudantes de Psicologia a partir dos projetos de estágios na Área de Grupos e Comunidades do Curso de Psicologia da Universidade Paulista. Os projetos foram elaborados a partir das discussões sobre as condições que antecipam o próprio impacto da Pandemia de COVID-19, como a desigualdade social e a precariedade das políticas públicas. Ao longo de 2020 e 2021, 135 alunas/os, divididos em 39 projetos, estiveram envolvidas/os na elaboração de atividades profissionais junto a equipamentos de Assistência Social e de Educação. Os trabalhos aconteceram nas modalidades presencial e remota (síncrona), a partir das condições concretas encontradas junto às instituições parceiras. Os resultados mostram as tentativas de construir ações que pudessem dar conta das condições de vulnerabilidade nas quais estes grupos já se encontravam antes mesmo da pandemia, buscando atender demandas de contato social e cuidado. Os trabalhos



possibilitaram provocar entre estudantes sua função de não apenas executoras/es, mas também criadoras/es das condições e dos recursos necessários para a prática profissional com compromisso social. Concluímos que nas condições para a formação do profissional do cuidado, especialmente em situações críticas, é fundamental considerar estratégias e recursos para uma ação profissional ética, política e afetivamente comprometida. A escuta nos estágios profissionalizantes em Psicologia: Processo de ensino-aprendizagem do cuidado em saúde mental - O objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre a formação de psicólogas e psicólogos considerando a relevância do processo de escuta e as dificuldades amplificadas com a situação de pandemia de COVID-19. Sabemos que a ação do cuidar em saúde diz respeito a atentar ao sofrimento, à urgência vivida pelos usuários que buscam os estágios oferecidos nas instituições e comunidades vinculadas a um Centro de Psicologia Aplicada. O estágio profissionalizante é o campo em que se apresenta às/aos alunas/os, a possibilidade de se verem como profissionais de saúde em uma ação cotidiana e, se depararem com os desafios do que significa desenvolver uma escuta para o cuidado em saúde mental para pessoas em situação de vulnerabilidade e violação de direitos, considerando também as condições trazidas pela pandemia ainda vigente e que amplificaram tais situações. O trabalho discute o processo de formação para a escuta como atenção e cuidado, em intervenção para acolhimento do sofrimento humano em situações de crise, a fim de compreender sua eficácia terapêutica ao desamparo. Busca ainda refletir sobre o que promove o estabelecimento das bases conceituais para uma intervenção clínica socialmente contextualizada e engendrada a partir do encontro intersubjetivo e eticamente comprometido na prática de psicologia. O processo de construção de práticas críticas em Psicologia: revisitando experiências exitosas - Com o início da pandemia de COVID-19, em março de 2020, acompanhamos as demandas urgentes para viabilizar uma formação crítica e compromissada em Psicologia. No primeiro semestre de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou diversas portarias para orientar e regulamentar as práticas de estágio profissional e de laboratório nos formatos remotos e presenciais. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) e a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) também se posicionaram sobre os desafios impostos neste cenário e publicaram um documento orientador para as práticas de estágio, considerando o contexto pandêmico. Fundamentados na perspectiva crítica em Psicologia e nas diretrizes elaboradas pelas entidades de Psicologia, neste trabalho analisamos práticas exitosas de estágios em Psicologia Escolar e Psicologia Comunitária constituídas em duas instituições privadas da região metropolitana da cidade de São Paulo. Problematicamos práticas de escuta grupal, elaboração de informativos e desenvolvimento de estratégias de monitoramento, entre outras atividades que permitiram a reflexão sobre os desafios que, vivenciados por psicólogas e psicólogos, foram complexificados pelos dilemas enfrentados no período da pandemia de COVID-19. Concluímos que, mesmo no atual cenário que agudizou múltiplas expressões das desigualdades sociais, foi possível construir práticas interventivas críticas, no campo da Psicologia Escolar e Comunitária.

## RESUMOS DAS SESSÕES DE “CONVERSANDO SOBRE”

### SESSÃO 1

#### **Acompanhamento Terapêutico Pedagógico: Sistematização do Trabalho a partir do Núcleo de Saber da Psicologia**

Suenny Fonsêca de Oliveira

O Acompanhamento Terapêutico é uma modalidade de atendimento individualizado e intensivo de pessoas com necessidades específicas. Em face da necessidade de implantar estratégias de inclusão de alunos com deficiência na escola surge o Acompanhamento Terapêutico Pedagógico (ATP) para efetivar o atendimento especializado, conforme previsto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Esse trabalho não é regulamentado e pode ser realizado por profissionais de diversas categorias, inclusive da Psicologia. Este trabalho apresenta o relato de experiência de Estágio Não-obrigatório no qual objetivou-se sistematizar uma forma de trabalho que congregasse o conhecimento de diversas áreas da Psicologia. Ao longo de 1 ano e 6 meses de trabalho 16 estagiários de Psicologia atuaram como ATP numa escola federal de Educação Básica e precisaram integrar conhecimentos sobre Psicologia Comunitária, processos psicológicos básicos, marcos do desenvolvimento infantil, avaliação e diagnóstico neuropsicológico infantil, estratégias comportamentais e naturalistas de manejo de comportamento, bem como conhecimentos de outras áreas da Psicologia que pudessem auxiliar de forma pragmática na inclusão escolar da criança acompanhada. Os estagiários se reuniam semanalmente com a orientadora do estágio para discutir os casos das crianças, bem como definir estratégias a serem desenvolvidas para potencializar o acompanhamento de cada criança. A partir destas discussões foram elencados seis momentos principais: 1) conhecimento do território escolar e fase investigativa; 2) estabelecimento de vínculo com a criança acompanhada, com as demais crianças da sala de referência e com as professoras-regentes; 3) avaliação da criança nas dimensões sócio-emocional, cognitiva, linguagem e comunicação, desenvolvimento motor; 4) intervenções individuais e coletivas em prol da inclusão; 5) elaboração do Relatório Psicológico, 6) apoio na construção do Plano Especializado individualizado. Essas etapas têm-se apresentado como eficientes na atuação dos estagiários de Psicologia na função de ATP apontando um novo cenário laboral a partir do núcleo de saber técnico-científico da Psicologia.

**Palavras-chave:** Inclusão, Psicologia, Acompanhamento terapêutico pedagógico

## **O Uso da Avaliação Psicológica como Ferramenta Inovadora de Acompanhamento De Crianças e Adolescentes em Acolhimento Institucional de Sobral/CE**

Ana Maiara Martins de Oliveira, José Maria Nogueira Neto, Geórgia Maria Melo Feijão

A avaliação psicológica é um processo sistemático que utiliza diversos métodos para analisar o estado psicológico de indivíduos. Este processo de avaliação junto à crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade é um dos principais e mais importantes contextos em que esta pode ser utilizada; entre os serviços que atendem a este público em Sobral/CE está o Acolhimento Institucional, que oferece um ambiente seguro para aqueles que, por diversas razões, não podem permanecer com suas famílias de origem. Este estudo objetiva relatar a experiência de uma estudante do curso de Psicologia que integra um projeto de extensão focado na avaliação psicológica de uma adolescente em acolhimento institucional, tendo como resultado a elaboração de um relatório psicológico para suporte judicial. A metodologia adotada é descritiva e qualitativa, baseada em experiências de aplicações de avaliações psicológicas no Acolhimento Institucional de Sobral/CE. O processo incluiu três reuniões com profissionais especializados para planejar as intervenções, sendo elas essenciais para ajustar as estratégias de acordo com a evolução do quadro da adolescente. Foram realizadas cinco visitas ao serviço para acompanhar o estado emocional e comportamental da acolhida, além de duas atividades educacionais como ouvinte na Faculdade Luciano Feijão. Foi elaborada uma anamnese psicológica personalizada, seguida de escuta ativa, observação e promoção de livre expressão verbal. Foram aplicados ainda dois testes psicológicos. Os resultados das avaliações além de identificarem necessidades específicas, auxiliam nas tomadas de decisões judiciais sobre os casos dos acolhidos. Os resultados indicaram ainda que o acompanhamento facilitou a formulação de estratégias de intervenção personalizadas. A avaliação psicológica, adaptada às necessidades da adolescente, permitiu identificar áreas críticas e ofereceu uma base sólida para relatórios psicológicos, refletindo positivamente nas decisões judiciais e na qualidade do atendimento.

**Palavras-chave:** Acolhimento Institucional; Avaliação Psicológica; Testagem Psicológica.

## **Violência escolar: uma análise da formação de profissionais da psicologia e da educação**

Vitoria Prado Ramos, Rodrigo Toledo

O atual cenário vivenciado nas escolas tem demonstrado a necessidade de repensar a formação de profissionais qualificados para uma atuação no contexto educativo. Desta forma, desenha-se como problema de pesquisa: Como a formação inicial prepara estudantes da área da educação para lidarem com a problemática da violência no ambiente escolar? Delineou-se como objetivo geral “compreender como as práticas escolares e as pesquisas científicas contribuem para o enfrentamento da banalização da

violência expressas nas escolas brasileiras em 2023”. Para esta investigação, aloca-se esta pesquisa no campo exploratório, de natureza qualitativa. Como instrumentos de coleta de dados realizaremos um grupo de discussão com estudantes matriculados do curso de Psicologia, Pedagogia ou Licenciaturas em instituições de ensino superior da região metropolitana de São Paulo e entrevistas semiestruturadas com profissionais da educação que atuem como professor, coordenador pedagógico, orientador educacional, direção ou como psicólogo/a escolar que atuem em instituições educativas na região metropolitana de São Paulo. Ambos os grupos de participantes serão acessados de forma presencial. Após o processo de coleta, os dados serão analisados qualitativamente por categorias definidas a posteriori. Tais categorias serão construídas com base no referencial teórico da Psicologia Escolar Crítica e constructos teóricos da Psicologia Sócio-histórica.

**Palavras-chave:** Formação Inicial; Enfrentamento da Violência; Psicologia Escolar e Educacional; Violências nas Escolas.

### **Matriciamento em Inclusão Escolar: um relato de experiência de um estágio de Psicologia**

Suenny Fonsêca de Oliveira

Matriciamento consiste em arranjos organizacionais para gestão do trabalho em saúde objetivando ampliar as possibilidades de realização da Clínica Ampliada e integração dialógica entre diversas especialidades profissionais. Consiste num trabalho interdisciplinar em que um especialista apoia outro profissional para aumentar sua eficácia de atuação. Este trabalho consiste no relato de experiência de Estágio Não-obrigatório de Psicologia que realizou uma adaptação conceitual para o campo da Educação, no qual os estagiários de Psicologia que atuavam como Acompanhantes Terapêuticos Pedagógicos de crianças com deficiências (autismo, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, síndrome de down, paralisia cerebral) e realizavam atividades de Matriciamento em Inclusão Escolar às professoras de uma Unidade Acadêmica de Educação Básica de uma universidade federal. Foi incluído como parte das 20h do estágio a realização de Matriciamento em Inclusão Escolar que consistia em duas dimensões: 1) suporte clínico-assistencial, momentos em que o estagiário atua no acompanhamento terapêutico- pedagógico da criança em seu turno escolar; e 2) suporte técnico-pedagógico que ocorre uma vez por semana durante 2 horas no contraturno, momento em que há a discussão do caso de cada criança acompanhada com as professoras. Nesse sentido, os estagiários de Psicologia atuaram como especialistas em inclusão escolar que, por meio do investimento em encontros sistemáticos semanais e tecnologias relacionais, sensibilizaram as professoras para o conhecimento das especificidades de cada criança com deficiência para, a partir do diálogo interprofissional respeitando seus núcleos de formação técnico-científicos, realizarem uma formação continuada e contextualizada sobre as deficiências das crianças da sala em que as professoras atuam. Nos três meses de Matriciamento, as professoras têm

apresentado maior conhecimento sobre as deficiências, bem como maior disponibilidade para a mediação pedagógica e vinculação com essas crianças. Sugere-se que o Matriciamento em Inclusão Escolar pode ser uma estratégia potente para a formação continuada de professores.

**Palavras-chave:** Matriciamento, Inclusão, Formação continuada

## SESSÃO 2

### **Psicologia e a Política de Habitação: possibilidades de atuação frente aos desastres do Rio Grande do Sul**

Milena Schmidt de Oliveira, Gisele Dhein

A tragédia climática que ocorreu no Rio Grande do Sul em setembro/2023 e abril/maio de 2024 impactou a vida de toda população do Rio Grande do Sul, principalmente no Vale do Taquari (VT/RS). Assim, fez-se necessário o trabalho multiprofissional entre profissionais da Psicologia, Serviço Social e Arquitetura e Urbanismo para executar a política habitacional de um dos municípios afetados do VT/RS. Objetivo do trabalho: Relatar a experiência de Estágio Não Obrigatório de uma estudante do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari (Univates/Lajeado/RS), atuando no Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU), frente à Política de Habitação em um dos municípios do VT/RS. Resultados: Diante das emergências e desastres, é muito comum e importante a atuação da psicologia no Apoio Psicossocial das vítimas. No entanto, com a tragédia ocorrida no RS, percebeu-se que a psicologia poderia contribuir e integrar outros campos de atuação que, antes, não eram do cotidiano. Pensar a Política Habitacional sempre foi um desafio para os profissionais do Serviço Social e Arquitetura e Urbanismo, mas, identificou-se a importância de pensar essa política pelo viés da psicologia, com o apoio matricial/institucional. Assim, através da atuação da psicologia no EMAU, foi possível contribuir com a realização dos levantamentos das necessidades socioassistenciais das famílias atingidas, evitando a produção de maiores riscos sociais, bem como auxiliar da criação de critérios de acesso às moradias projetadas para os programas: Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID), Minha Casa Minha Vida Calamidades e A Casa é Sua Calamidades (Sehab/RS), bem como na critérios municipais para programas/doações privadas. Considerações finais: Essa experiência reforça a importância da atuação da psicologia em situações de emergência, para além do Apoio Psicossocial, evidenciando que a psicologia pode desempenhar um papel estratégico na elaboração e execução de políticas públicas habitacionais. Esse estágio não apenas enriqueceu a formação acadêmica, mas também proporcionou experiências valiosas sobre a colaboração interprofissional em contextos de crise, promovendo soluções mais abrangentes e humanizadas para as vítimas de desastres naturais.

**Palavras-Chave:** Habitação; Apoio Social; Psicologia.

## **Motoristas de aplicativo: possibilidades de formação do psicólogo em processos de trabalho precarizados e uberizados**

Marina Victorelli Caravita, Guilherme Pisani Gomes Gallo, Eduardo Name Risk

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2023) propõem a formação de competências para atuação do psicólogo nos processos de gestão e desenvolvimento de pessoas. Em virtude das TICs, as plataformas digitais são amplamente reconhecidas como impulsionadoras de novas formas de organização do trabalho. O trabalho por demanda a partir de aplicativos (“uberizado”) não provê garantias, direitos ou segurança ao trabalhador. O presente estudo visa discutir a importância da formação de competências para atuação do psicólogo no contexto dos processos de trabalho uberizado. Com base em pesquisa de campo com trabalhadores de aplicativo vinculados a uma cooperativa, foi realizado estudo sobre a psicodinâmica do trabalho precarizado a partir do referencial de Dejours. A uberização do trabalho, que aparenta oferecer flexibilidade, intensifica o controle rígido, por meio da pressão psicológica, esvaziando a subjetividade do trabalhador e fragmentando sua identidade. A psicodinâmica do trabalho sugere observar as relações de trabalho e as manifestações subjetivas dos trabalhadores a fim de que esses construam recursos de defesa e criem espaços para discussão. A partir de trabalho de campo realizado com motoristas de aplicativo vinculados a uma cooperativa de cidade do interior de São Paulo, foi possível perceber os impactos físicos e psicossociais de longas jornadas de trabalho exaustivo, precário e mal remunerado. Por outro lado, a cooperativa constitui espaço onde os participantes podem compartilhar seus sentimentos e percepções acerca do trabalho, receber avaliações de colegas e aplicar coletivamente estratégias individuais de proteção. Os motoristas cooperados descreveram a cooperativa como ambiente que colabora para o manejo do sofrimento no trabalho conforme propõe Dejours. No caso dos motoristas de aplicativo, vinculados a cooperativas, o psicólogo deve estar preparado para promover seus direitos sociais por meio de escuta qualificada e do apoio a medidas que os levem a construir dispositivos coletivos para amenização de seu sofrimento.

**Palavras-chave:** trabalho uberizado, processos de gestão, formação do psicólogo

## **Psicologia nas Emergências e Desastres: demanda emergente na formação em Psicologia**

Bruna Zanini Fiorin, Gisele Dhein

Desastres são definidos como o resultado de um evento, natural ou induzido pelo homem, que produz um efeito adverso sobre populações vulneráveis e sobre o meio, causando danos humanos, materiais e ambientais, bem como prejuízos econômicos e sociais (Brasil, 2012). Nos últimos anos, tem se observado um aumento significativo de desastres naturais ao redor do mundo (Tominaga, Santoro & Amaral 2009) e a aceleração da urbanização, a ocupação de áreas de risco, desmatamento e/ou oscilações climáticas podem ter relação direta e indireta com este aumento (Santos, 2015).

**Objetivo:** Compreender sobre a prática da psicologia em situações de emergências e desastres. **Método:** Apresentação de uma revisão da literatura acerca da temática. **Resultados:** O Código de Ética da Psicologia (2005) estabelece como dever fundamental do psicólogo servir em situações de emergências ou calamidades públicas. Logo, tem ocorrido uma aproximação da psicologia com estudos sobre emergências e desastres, buscando contribuir com ações (Dário, Malagutti, 2019) para a minimização do sofrimento humano (Lopes et al, 2010). A psicóloga pode atuar em diversas etapas das emergências, a depender do momento em que a gestão do desastre se encontra (Dário, Malagutti, 2019). No estado do Rio Grande do Sul, desastres naturais hidrológicos (alagamentos, inundações e enxurradas) atingiram 91% dos municípios entre os anos de 1991 e 2020 (Peres; Leal; Aquino, 2021). Neste sentido, após um desastre, sentimentos e reações emocionais como angústia, preocupação com o futuro, raiva, tristeza, insônia, aumento ou diminuição do apetite, entre outros são esperados (Ministério da Saúde, 2020). **Considerações finais:** Visto este cenário, tem se mostrado imprescindível que cursos de psicologia abordem a área de Emergências e Desastres como um novo campo de atuação em ascensão, tornando esta uma demanda urgente para a formação de futuras psicólogas, que irão encontrar cada vez mais cenários de calamidade pública causadas por desastres naturais.

**Palavra-Chave:** desastres naturais; formação em psicologia; saúde mental

## SESSÃO 3

### A Psicologia e a População de Rua

Déborah Letícia Caldas Diniz, Janete Valois Ferreira Serra

Estágio para além de ser uma atividade acadêmica possibilita experiência prática profissional, expande o universo de aprendizado, impacta nas escolhas de campo de atuação e o modo de atuar. O trabalho da psicologia com a população em situação de rua deve promover mudanças na vida dos sujeitos e em todo o contexto social. E isto exige do profissional um comprometimento político e uma capacidade de realizar uma leitura histórica e social do campo no qual intervém (CRP-04, 1995). Foi isto que objetivou um estágio na área de Psicologia Social e Comunitária em um Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP) que está localizado na cidade de São Luís-MA e atende adultos, homens e mulheres. Funciona como ponto de apoio para pessoas que vivem em situação de rua, promovendo o acesso a espaços de guarda de pertences, de higienização pessoal, alimentação e provisão de documentação, bem como, referência residencial. O atendimento no Centro POP é realizado por educadores sociais, assistentes sociais e psicólogos. Apesar das limitações estruturais, os profissionais se esforçam para atender as necessidades dos usuários, com destaque para a importância da escuta qualificada e do acolhimento empático. A experiência de acompanhar e observar o trabalho da psicóloga e seu fazer foi profundamente enriquecedora e reveladora. Durante este estágio, pude testemunhar o

processo de do suporte psicológico a pessoas vulnerabilizadas. A abordagem empática, o acolhimento sem julgamentos e a adaptação às necessidades individuais dos usuários foram aspectos cruciais observados e aprendi a valorizar. O psicólogo atua como agente de transformação social, promovendo a dignidade e a inclusão destes que são invisibilizados pela sociedade. A escuta ativa e a construção de vínculos de confiança são ferramentas fundamentais para o trabalho psicológico com essa população tão vulnerável. O estágio proporcionou uma prática valiosa, permitindo o desenvolvimento de habilidades de observação e análise crítica e pude compreender melhor os desafios estruturais e sistêmicos que impactam diretamente a vida das pessoas em situação de rua, desde a falta de acesso a serviços básicos até à discriminação social. A interdisciplinaridade no centro especializado mostrou-se essencial, possibilitando uma abordagem mais holística e eficaz para atender às múltiplas necessidades desses indivíduos. Portanto, este estágio não apenas consolidou minha formação acadêmica, mas também ampliou minha visão sobre o papel do psicólogo como agente de mudança social. O objetivo do estágio teve êxito, ao dar relevância do desenvolvimento de habilidades de observação atenta e análise crítica de fenômenos sociais, individuais e coletivos, sob uma perspectiva psicológica.

**Palavras-chave:** Estágio. Psicologia Social. Situação de Rua.

**Estágio Supervisionado em Psicologia Social - Desafiando Estigmas e  
Transformando Vidas de Pessoas em Situação de Rua**  
Ednara Silva Dos Santos Anne Graça de Sousa Andrade

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório que proporciona aos alunos a oportunidade de aplicar e expandir seus conhecimentos teórico-práticos. A partir disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada dentro do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) de Sobral, Ceará por meio do Estágio Supervisionado com Ênfase em Psicologia Social e Jurídica. Assim, pôde-se observar que a estagiária, com supervisão da professora da IES e da preceptora do serviço, vivenciou atividades com vistas à promoção da autonomia, cidadania e emancipação desses indivíduos, compreendendo as realidades do campo e suas demandas por meio de um aprendizado contínuo e revisão constante de valores. A partir de observação e intervenções supervisionadas, a estagiária pôde desenvolver atividades focadas em acolhimento, comunicação e escuta qualificada. Como por exemplo: atendimento inicial, estudos de caso, auxílio na Política de Trabalho e Renda, trabalho em rede, visita institucional, visita domiciliar e rodas de conversas. Ao proporcionar um espaço de diálogo e compreensão, essas atividades contribuem para a desconstrução de preconceitos e a humanização da visão que a sociedade tem sobre essa população. O trabalho em rede e as visitas domiciliares, por exemplo, aproximam os profissionais das realidades vividas por essas pessoas, permitindo intervenções mais assertivas. Já as rodas de conversa e o estudo de casos promovem o compartilhamento de experiências e o desenvolvimento de estratégias



coletivas, fomentando a empatia e o enfrentamento ao preconceito. Por fim, conclui-se que seu papel dentro do equipamento voltou-se bastante para possibilitar condições de acolhida na rede socioassistencial e contribuir para a construção ou reconstrução de novos projetos de vida, respeitando as escolhas dos usuários e as especificidades do atendimento.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Pessoas em Situação de Rua; Psicologia Social

### **Do picadeiro ao isolamento: estudo netnográfico e psicológico sobre a população circense cearense durante a pandemia de COVID-19**

Ana Maiara Martins de Oliveira, José Maria Nogueira Neto

Projeto inovador de intervenção psicossocial, desenvolvido por meio de ações extensionistas do curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão (FLF), em Sobral/CE com a realização de atividades psicológicas com crianças e adolescentes em uma unidade de acolhimento institucional. O projeto é fruto de uma cooperação técnica entre a FLF, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e a Vara da Infância e Juventude de Sobral. O objetivo deste relato é descrever a experiência de uma estudante do curso de Psicologia em um projeto de extensão piloto que realiza intervenções e avaliações psicológicas junto a crianças e adolescentes em acolhimento institucional, visando subsidiar a política pública de proteção social. Trata-se de um relato de experiência com caráter descritivo e abordagem qualitativa. O projeto é supervisionado por um grupo de trabalho interdisciplinar e intersetorial, envolvendo instituições parceiras, caracterizando-se por ações interativas e dinâmicas que permitem a aplicação prática dos conhecimentos da estudante, sendo a avaliação psicológica o objetivo das ações realizadas. Como resultado de 11 atividades, como visitas institucionais, intervenções em campo e avaliações psicológicas (anamnese, observação e testes psicológicos), foi possível conhecer de maneira mais aprofundada a história de vida de uma adolescente. Esse acompanhamento resultará em relatórios que poderão auxiliar nas tomadas de decisões e na atuação dos serviços da rede intersetorial de Sobral. O projeto proporciona à estudante uma oportunidade de interação e troca de experiências com atores das políticas públicas, impacto positivo na formação, articulação teoria e prática e, ainda, oferece à adolescente suporte psicológico especializado. Para finalizar este relato, o projeto é pioneiro na realização de atividades que envolvem avaliações psicológicas em acolhimentos institucionais e destaca a importância da integração entre instituições de ensino e setores das políticas públicas, refletindo um compromisso coletivo com a transformação da realidade social de crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Circo; Pandemia; Netnografia

## **Os estágios de núcleo comum como campo de práticas ético-científicas**

Eliana Sardi Bortolon

Consolidar a formação em psicologia conforme as diretrizes das Diretrizes Curriculares Nacionais, de forma generalista e de compromisso com os Direitos Humanos. Esse trabalho pretende apresentar o relato de experiência na orientação de estágios em instituição privada, em município do interior do Rio Grande do Sul. Como organização institucional, os estágios iniciam ainda no quarto semestre letivo, e se desdobram até o fim do curso, desde os de núcleo comum, divididos em quatro etapas, até de acordo com as ênfases curriculares. Os estágios de núcleo comum, nas suas duas primeiras etapas, são organizados e construídos e forma articulada. São realizados no mesmo campo de estágio, sendo que no primeiro semestre se organiza uma observação ativa, de reconhecimento do território, com a organização de seus processos de trabalho e elaboração de um diagnóstico institucional. Com a identificação de potencialidades e demandas, elabora-se uma proposta de intervenção, a ser desenvolvida no segundo semestre. Essa proposta é elaborada a partir do levantamento de necessidades do campo de estágio, a partir dos conhecimentos e habilidades de cada estudante de psicologia. Como finalização desse processo, se elabora relatório de estágio, de acordo com escrita científica. A construção da escrita científica, que pressupõe embasamento científico, referencial teórico e organização da metodologia de pesquisa. As orientações acadêmicas contemplam aspectos metodológicos, teóricos e também normativos do exercício profissional, de acordo com as orientações do Sistema Conselhos de Psicologia. Estudantes de psicologia são desafiados a uma escrita científica, a partir do estudo das políticas públicas em que estão inseridos/as, além dos marcadores do exercício profissional. Todo esse estudo é interseccionalizado com os marcadores de raça, gênero e classe.

**Palavras-chave:** estágios em psicologia - direitos humanos - escrita científica - ciência psicológica - interseccionalidade

## **SESSÃO 4**

### **Experiência diversificada em um Serviço-Escola: ampliando os horizontes da formação**

Maria Eduarda Silva Leme

O Apoiar USP e o GAPSI foram estabelecidos para promover saúde e prevenir situações de suicídio entre estudantes, trabalhadores da universidade e servidores na Universidade de São Paulo, campus São Carlos. A equipe conta com assistentes sociais, supervisores de psicologia e terapia ocupacional, extensionistas de terapia ocupacional e estagiários de psicologia. A iniciativa recebe suporte financeiro por meio de sete bolsas de estágio de 20 horas. Ambos serviços implementam levantamentos epidemiológicos,

diagnósticos institucionais e gestão de risco, além de oferecerem acompanhamentos interdisciplinares individuais e em grupo. Os atendimentos em grupo incluem as seguintes modalidades: graduação, pós-graduação, borderline e bipolares, inibição social e estudantes autistas. A promoção da saúde mental inclui atividades de psicoeducação e prevenção ao sofrimento psíquico, com atenção especial a situações de crise, como ideação suicida. Resultados demonstram eficácia, com 100% da demanda sendo atendida sem fila de espera, com casos urgentes tratados imediatamente. Ao todo 731 pessoas foram assistidas, alcançando um índice de resolução de 75,1%, com 24,9% de evasão. Desde a implementação do programa, foram atendidos 142 casos de ideação suicida, sem evolução para suicídio. Este resultado tem contribuído significativamente para a redução do número total de suicídios no campus. Logo, esses serviços desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar psicológico dentro da comunidade universitária. Além de contribuir de forma significativa para a formação dos estagiários, pois o programa oferece oportunidades para vivenciar a lógica da clínica ampliada, promover uma atuação territorializada por meio da integração com a rede de atenção à saúde do SUS, e, principalmente, proporciona uma formação sólida no atendimento psicossocial, capacitando os estagiários para lidar com as demandas de saúde mental de maneira integral e colaborativa.

**Palavras-chave:** estágio, atenção psicossocial, saúde mental universitária

### **Experiência de estágio: Apoiá USP e GAPSI**

Mario Henrique da Mata Martins, Marina Victorelli Caravita, Douglas Cordeiro Cruz  
Rocha, Maria Eduarda Primo Reggi

Este relato de experiência situa-se em um Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Outras Drogas (CAPSad), em município de médio porte no interior do estado de São Paulo. O CAPSad atende público adulto com transtornos decorrentes do uso prejudicial de substâncias psicoativas, e tem equipe multiprofissional: psicólogas, terapeutas ocupacionais, assistente social, médicas, equipe de enfermagem, técnicos administrativos e profissionais da limpeza. O objetivo deste trabalho é descrever de forma crítico-reflexiva a intervenção proposta por um projeto de estágio profissionalizante que visa formar psicólogas/os para atuar na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O estágio envolve estudantes de Psicologia do 4o e 5o anos de uma instituição pública federal, com supervisão semanal e atividades de intervenção prática no serviço: 1) ambiência, em especial com pessoas que estão no chamado cuidado intensivo; 2) acolhimento em saúde mental; 3) reuniões de equipe semanais; 4) práticas grupais; 5) busca ativa por pacientes, através de contato telefônico, WhatsApp e visitas domiciliares. Destacamos duas práticas grupais coordenadas majoritariamente pelos/as estagiários/as de psicologia: 1) Cuca Fresca: grupo aberto que visa promover autocuidado e autoconhecimento; 2) Grupo de Recaídas: grupo fechado que objetiva prevenir recaídas e lapsos, além de manejar os efeitos emocionais dessas situações. Os grupos oferecem a oportunidade das/os usuárias/os serem vistas/os, falarem

abertamente sobre suas dificuldades e potencialidades, fortalecendo-as/os subjetivamente, além de estabelecerem melhor vínculo com o serviço, que passa a se configurar como importante rede de apoio. O estágio contribui para a qualificação do cuidado ofertado no CAPSad tanto na dimensão da assistência, quanto na dimensão da relação ensino-serviço, pois permite uma formação a partir da práxis no e para o SUS, e oferta a contrapartida acadêmica, no compartilhamento de saberes e práticas cientificamente embasadas e socialmente comprometidas.

**Palavras-chave:** Estágio, RAPS, saúde integral.

### **Práxis em Saúde Mental no CAPSij: Experiências de um Estágio Supervisionado**

Luciana Nogueira Fioroni, Paula Romera da Silva, Lucas Henrique Rimoldi de Souza

Trata-se de um relato de experiência de estágio supervisionado no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSij) de uma cidade no interior do estado de São Paulo. O CAPSij é um serviço público de saúde mental que atende crianças e adolescentes em sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes ou do uso de substâncias psicoativas. As atividades práticas foram acompanhadas por uma equipe multiprofissional e supervisionadas pela docente responsável semanalmente, com o objetivo de fortalecer a parceria ensino-serviço e oferecer espaços protegidos para a formação de estudantes de psicologia do 4o e 5o ano de uma universidade federal. As ações desenvolvidas incluíram acolhimento em saúde mental, ambiência, atendimentos individuais, grupos terapêuticos, visitas domiciliares, reuniões de equipe e intersetoriais, atividades comunitárias e capacitações, todas fundamentadas em quadro teórico-conceitual da Integralidade do Cuidado, da Clínica do Sujeito e da Atenção Psicossocial. Focaremos nos atendimentos individuais e grupo terapêutico. Foram realizados 4 acompanhamentos individuais com demandas relativas ao sofrimento psíquico decorrente de violência sexual, vulnerabilidade social, fragilidade de vínculos familiares e da rede de apoio. Os atendimentos tiveram como objetivo a intervenção psicológica, promovida através da escuta especializada e da criação de um espaço seguro para abordar essas questões. O grupo denominado "Grupo das Meninas", é aberto e composto por meninas com idades entre onze e quinze anos. O manejo do grupo acontece na direção de promover o fortalecimento de vínculos, reconhecimento, expressão e elaboração das emoções, através de intervenções psicossociais e manifestações artísticas, como música, desenhos, pinturas, poemas, filmes e livros. O estágio demonstrou a importância da qualificação no cuidado oferecido, possibilitando uma formação prática e contextualizada dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa abordagem promove a integração entre teoria e prática, além de contribuir para a formação de profissionais capacitados e comprometidos com a saúde mental comunitária.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado, CAPSij, saúde mental

## SESSÃO 5

### **Tecendo Conhecimentos através da Pesquisa em Psicologia: Transformações nos TCCs do Curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão**

Anne Graça de Sousa Andrade, Georgia Maria Melo Feijão

O objetivo deste trabalho é relatar as transformações ocorridas no processo de construção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão, destacando as mudanças realizadas, no sentido de estímulo docente e discente à publicação e divulgação científica. Nesse contexto, foram implementadas diversas estratégias pedagógicas e institucionais que incentivam os estudantes a desenvolverem trabalhos com maior potencial para publicação em revistas científicas e apresentação em eventos científicos. A ênfase na qualidade metodológica, na originalidade das pesquisas e na relevância dos temas abordados são alguns dos aspectos que passaram a ser mais valorizados. De acordo com o artigo 21 das Novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Psicologia (2023): “O Trabalho de Conclusão de Curso é requisito para a formação do psicólogo e deve atender aos objetivos do núcleo comum ou das ênfases do curso e ao interesse do formando”. Nesse sentido, a partir de metodologia de relato de experiência das professoras responsáveis por essa unidade curricular foram construídas duas categorias de análise: a) Resultados alcançados; b) contribuições das pesquisas para a ciência psicológica. No que tange aos resultados das transformações, foi possível perceber o aprimoramento da qualidade das pesquisas, maior desenvolvimento de competências para construção de pesquisas científicas, tanto dos docentes quanto dos discentes, multiplicidade de utilização de métodos científicos e padronização da estrutura do TCC. Com relação às contribuições houve uma maior motivação e estímulo à produção e publicação das pesquisas, aumento da visibilidade da IES, em específico do Curso de Psicologia e impacto positivo na carreira dos egressos, com um aumento de publicações nos respectivos currículos. Ao fomentar a publicação e a divulgação científica, o curso de Psicologia da FLF contribui para a disseminação do conhecimento, para o desenvolvimento contínuo da ciência e para a formação de profissionais mais capacitados.

**Palavras-chave:** Trabalho de Conclusão de Curso; Publicações Científicas; Psicologia

### **Desafios na Formação Docente em Psicologia: Análise das Novas Diretrizes Curriculares**

Antonia Juliana Mesquita Ferreira, Paulo Coelho Castelo Branco

O Brasil registrou um crescimento significativo no número de psicólogos, com 541.441 profissionais em 2024, frente aos 432.173 em 2022 (CFP, 2024). Esse aumento reflete a expansão dos cursos de Psicologia, especialmente em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, e sugere um crescimento correspondente no número de psicólogos que atuam como docentes. Desde sua instituição, a profissão cresceu exponencialmente no

Brasil, que hoje possui o maior número de psicólogos proporcionalmente no mundo, segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP,2024). Objetivo: Analisar a relevância da formação institucional do psicólogo-docente em Psicologia no ensino superior diante das novas diretrizes curriculares. Metodologia: O estudo se baseia na análise do documento das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Psicologia, promulgadas em outubro de 2023. O foco foi identificar as responsabilidades e adaptações necessárias para o exercício da docência conforme essas diretrizes. Resultados: A análise revela uma preocupação com a qualidade do ensino da Psicologia no Brasil, destacando a ampliação das possibilidades de aprendizagem, o ensino de práticas cientificamente validadas e o desenvolvimento de competências críticas entre os futuros psicólogos. Discussão: Apesar de a resolução enfatizar a formação de psicólogos éticos e críticos, observa-se uma lacuna em relação à responsabilidade institucional de oferecer treinamento formal aos docentes. Isso levanta a questão de se a adaptação às novas exigências será uma responsabilidade individual de cada docente ou se ocorrerá de forma articulada em cada IES, exigindo uma discussão mais aprofundada sobre o papel das instituições na implementação das diretrizes.

**Palavra Chave:** Psicologia; Formação docente; Diretrizes curriculares; Ensino superior.

### **Educar e cuidar na Educação Infantil: reflexões sobre a práxis docente e sua relação com a Psicologia**

Fernanda Luis de Araújo e Freitas, Andressa da Silva Rocha, Alessandra Oliveira Machado Vieira

Este trabalho é um relato de experiência de estágio curricular referente à disciplina "Estágio Supervisionado - Formação de Professor em Psicologia I" do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás. O estágio é concebido como pesquisa e enquanto contexto formador da identidade profissional docente, potencialmente transformador da realidade social (Lima; Pimenta, 2006). Trata-se de uma pesquisa-ação (Franco, 2005), que ocorreu em um Centro Municipal de Educação Infantil de Goiânia -GO, sendo o objetivo deste trabalho apresentar reflexões sobre as vivências do campo de estágio, a partir das observações do cotidiano institucional e da intervenção breve de formação, ministrada para as professoras regentes. A observação participante foi realizada no agrupamento de crianças de 5 anos, no qual identificou-se demandas de conhecimento sobre o desenvolvimento da afetividade nas etapas específicas da infância e sobre o cuidar e o educar, conforme previsto na BNCC (Brasil, 2018). Baseado nas teorias de Vygotsky (1998) e Wallon (1968), foi ministrada uma palestra para as professoras com o tema "A relação entre educar e cuidar no cotidiano da Educação Infantil". Participaram desta formação sobre a práxis docente e sua relação com a Psicologia, 6 professoras regentes, a coordenadora e a diretora, que reconheceram a importância da contínua reflexão sobre o tema para a promoção de um desejável desenvolvimento na educação infantil. A formação possibilitou um contexto de escuta coletiva, em que gestoras e professoras demonstraram interesse e atenção, porém, com

pouca participação destas últimas nas discussões teóricas. Evidenciou-se a necessidade de rotinas e de planejamento pedagógico, que considerem conhecimentos da Psicologia sobre afetividade e emoções na infância. Também, a relevância da formação continuada dos educadores, numa perspectiva que busque construir ambientes escolares de cuidado e educação mais acolhedores e inclusivos para o desenvolvimento integral das crianças e construção de vínculos também entre as educadoras.

**Palavras-chave:** Licenciatura em Psicologia; Educação infantil; Práxis docente.

### **Constituição da práxis docente em Psicologia: um diálogo com o Ensino Médio**

Júlia Mota, Alessandra Oliveira Machado Vieira

A metodologia freiriana envolve a práxis pedagógica, que se dá em um movimento simultâneo de ação e reflexão da teoria e prática, cujo um dos métodos é o diálogo, que valoriza a participação dos estudantes, se afastando de uma educação bancária e buscando um contexto educacional humanizador e transformador. Na educação democrática, o componente destaque é a dialogicidade, que traz consigo as possibilidades de atuação docente voltadas para o ensino, a aprendizagem e a autonomia de todos os envolvidos no processo educacional, e também os desafios de tornar-se professor no espaço da sala de aula e da escola como um todo. Este relato de experiência trata-se de uma pesquisa-ação vivenciada no segundo semestre de 2023, no estágio de licenciatura em Psicologia da Universidade Federal de Goiás, realizado no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação-UFG. Com base no alicerce da pedagogia crítica e da psicologia histórico-cultural, tendo como foco a formação de professores de Psicologia, neste trabalho apresentamos um exemplo prático de educação democrática, a partir de algumas experiências desenvolvidas na preparação de aulas para a disciplina eletiva Projeto de vida e orientação profissional, ministrada no ensino médio. Assim, nosso principal objetivo consiste em apresentar um dos desafios encontrados no caminho de aprender a ser professor: o estabelecimento e a manutenção do diálogo com os estudantes no contexto de sala de aula. Os resultados obtidos com as supervisões, o planejamento e a ministração da aula, bem como com a vivência do estágio em sua totalidade, configuraram-se como experiências relevantes para a formação voltada à práxis docente, que enriquecem um processo formativo crítico frente às possibilidades e aos desafios da licenciatura em psicologia.

**Palavras-chave:** formação de professores de Psicologia; práxis docente; ensino médio.

## **SESSÃO 6**

### **Orientação Acadêmica Coletiva de Estágio em Psicologia: Impactos no Desenvolvimento Profissional e Acadêmico**

Adriani de Souza Rodrigues, Kelling Raquel Mülle, Jane Frozza Tomkiel, Josiane de

Borba Sehn, Eunice de Azevedo Horst, João Vicente Mezacasa Weiland, Ketlin da Fonseca de Siqueira, Elisângela Mara Zanelatto

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecem que os estágios obrigatórios devem proporcionar aos estudantes vivências de diversas situações e contextos de trabalho, sempre sob a orientação de professores e psicólogos. Além disso, definem competências essenciais para a formação tais como: desenvolvimento de relações de trabalho, construção de vínculos interpessoais, atuação ética e voltada ao compromisso social, colaboração no planejamento e tomada de decisões. A orientação acadêmica de estágio desempenha um papel importante no desenvolvimento dessas competências, permitindo que os estagiários reflitam criticamente sobre suas práticas e integrem conceitos teóricos aprendidos previamente. **Objetivo:** Relatar a experiência da orientação coletiva de estudantes em estágio obrigatório no núcleo comum do curso de Psicologia. **Relato de experiência:** O curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari-Univates, adota um modelo de orientação acadêmica de estágio obrigatório em formato coletivo. Essas orientações ocorrem semanalmente, reunindo estagiários do mesmo nível sob a supervisão de uma professora orientadora. Durante as orientações, os estagiários compartilham suas vivências de campo, discutem os desafios, refletem e elucidam dúvidas, aproximando a teoria da prática, estabelecendo interações com a professora e os colegas. Esse ambiente colaborativo, permite que os estudantes ofereçam apoio uns aos outros e agreguem conhecimentos através do relato e discussões sobre as experiências dos colegas, que se experimentam em campos distintos. **Conclusão:** As trocas de experiências, a discussão de ideias e o pensamento coletivo potencializam o aprendizado e estimulam os estudantes a refletirem criticamente e continuamente sobre suas práticas. Ademais, considerando a inviabilidade de explorar todos os campos de atuação durante a graduação, esses encontros coletivos oferecem uma visão mais ampla da psicologia. Portanto, o modelo de orientação coletiva se destaca como uma ferramenta potente para o desenvolvimento das competências estabelecidas pelas DCNs, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo.

**Palavras-chaves:** Vínculo Profissional; Orientação Coletiva; Estágio Obrigatório.

### **Experiência de estágio: Práxis em saúde mental na Atenção Básica**

Luciana Nogueira Fioroni, Beatris Ninno Cestari, Maria Eduarda Pechetto de Campos

Este relato de experiência apresenta as atividades desenvolvidas pelas estagiárias em psicologia junto às equipes de saúde de uma Unidade Básica de Saúde e duas Unidades de Saúde da Família de um único território de uma cidade do interior de São Paulo. As unidades pertencem à Atenção Básica, a principal porta de entrada para os usuários do SUS, caracterizada pela sua ação territorial e por trabalhar com a promoção da saúde, a prevenção de agravos, a reabilitação e a manutenção da saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um estágio profissionalizante para estudantes de



psicologia aprenderem sobre a atuação na Atenção Básica, vivenciando um campo que é ao mesmo tempo enriquecedor e desafiador, e que se mostra fundamental para a formação de futuros profissionais da área. Contrariando o ideal para a Saúde Coletiva, o conjunto de práticas realizadas pelas estagiárias nas unidades são majoritariamente voltados para os atendimentos individuais, o que reflete a lógica a que as equipes estão sujeitas, tanto por conta da demanda exacerbada quanto por conta da ausência de espaços de atuação da gestão e de aprendizagem continuada. Contudo, as estagiárias também puderam experimentar outras formas de cuidado em saúde mental, como visitas domiciliares e acolhimentos, que possibilitaram o aprendizado em práticas integradas, coletivas e interdisciplinares. Assim, o estágio explora o tensionamento entre as riquezas de se praticar Psicologia na Atenção Básica e os desafios persistentes do campo, que ainda possui práticas centradas no cuidado individual. Dessa forma, este relato contribui para a expansão do conhecimento dos psicólogos no sentido de uma saúde integral, que tem o potencial de cuidar dos usuários do SUS de forma ampla e identificar os sofrimentos, acolher e encaminhar, tornando os serviços de saúde mais acessíveis e eficientes.

**Palavras-chave:** Estágio, Atenção Básica, Saúde Mental

### **Fortalecimento de pares em um Grupo de Mulheres de um Serviço Escola**

Khadija Ferreira Paiva, Beatriz Pavin Monteiro, Leticia Salvador Pires de Camargo, Ed Carlos Corrêa de Faria

O Grupo de Mulheres iniciou em 2023 no Núcleo de Psicologia Aplicada (NPA) da Faculdade Santa Lúcia, em Mogi Mirim/SP. Para as futuras psicólogas, o grupo é crucial na compreensão do papel da mulher na sociedade, seus direitos e desafios. Ao ouvi-las, percebemos a eficácia do serviço-escola na região.

**Palavra Chave:** grupo de mulheres/fortalecimento de pares/serviço escola

### **Os grupos terapêuticos do Apoia USP e Gapsi, serviços de atenção psicossocial da USP, Campus São Carlos**

Mario Henrique da Mata Martins, Fernando José Porto de Almeida, Gabriel Domingues Ferraz

O Apoia USP é um serviço de Atenção Psicossocial destinado à comunidade da Universidade de São Paulo em São Carlos, que visa promover a saúde mental e o bem-estar dos estudantes e servidores. Além de oferecer acolhimentos individuais e apoio psicológico, uma das vertentes de trabalho do Apoia USP é a realização de grupos terapêuticos, que proporcionam um espaço seguro para a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos. Os grupos terapêuticos disponíveis incluem o grupo "Surto, mas passa bem!", destinado a estudantes de graduação, que oferece um ambiente acolhedor para compartilhar vivências e desafios enfrentados durante a jornada acadêmica, promovendo a troca de experiências e apoio mútuo. Outro grupo é o

Cotidiano e Universidade para Estudantes Autistas, voltado para estudantes autistas ou que suspeitam do autismo, com o objetivo de discutir e abordar os desafios enfrentados no ambiente universitário, promovendo debates e ações de cuidado. O Grupo de Saúde Mental da Pós-graduação é focado em estudantes de mestrado e doutorado, buscando instigar discussões sobre as dificuldades específicas da pós-graduação e oferecendo suporte e estratégias para lidar com as demandas acadêmicas. Além disso, há o Grupo Terapêutico para Borderlines, Bipolares e Afins, que é aberto a estudantes que se identificam com essas condições, proporcionando um espaço de acolhimento e discussão sobre as experiências e desafios enfrentados. Por fim, o Clube dos Introversos foi criado para estudantes que se sentem mais à vontade em ambientes menos sociais, oferecendo um espaço confortável para conhecer novas pessoas e realizar atividades em grupo. Esses grupos são mediadores de um processo de cuidado e acolhimento, contribuindo para a saúde mental e o bem-estar da comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Psicologia de Grupo, Atenção Psicossocial, Saúde Mental

## SESSÃO 7

### **Percepções de técnicos de um CAPS AD III sobre diversidade e práticas de inclusão**

Rosa Amélia da S. Frasão

Esta pesquisa se refere ao trabalho de conclusão da especialização em Práticas Psicossociais em Comunidades e Instituições- UNIP, e diz respeito a percepções de técnicos de um CAPS AD III (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas) em Montes Claros, Minas Gerais, sobre diversidade e práticas de inclusão. Foi realizado um encontro com trabalhadores no CAPS onde atuam, o qual possibilitou investigar suas concepções sobre diversidade e suas práticas de inclusão, de modo a atentar para avanços e limites nessas práticas. Nessa aproximação, os técnicos puderam dialogar entre si e com os pesquisadores, e nessa articulação, salientaram-se a valoração de seu conhecimento social e profissional, tanto quanto sua autonomia e trabalho multiprofissional nessa prática psicossocial, tanto quanto aproximações e distanciamentos entre seus pacientes e a comunidade. A partir disso, percebemos, como trabalhadores, a necessidade de investigar e promover uma aproximação dialógica entre esse equipamento e a comunidade em que este está inserido através de uma intervenção na qual a comunidade possa ser mais participativa e consiga revelar, sobretudo, sua identidade, representações e relações. Pretende-se, por fim, promover desdobramentos sobre Diversidade e Práticas de Inclusão em Saúde Mental que possam promover um melhor acolhimento dessa população, sua vulnerabilidade, barreiras de acesso e desafios para a despatologização.

**Palavras-chave:** Diversidade; Inclusão; Saúde Mental.

## **Uso de Tecnologias na Promoção da Saúde Mental na Atenção Primária**

Ana Maiara Martins de Oliveira, Otávia Cassimiro Aragão

A Atenção Primária em Saúde (APS) e suas tecnologias associadas são reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como fundamentais para a promoção de saúde mental, oferecendo alternativas comunitárias. A crescente demanda por cuidados em saúde mental requer acompanhamento contínuo e territorial, com a APS desempenhando papéis preventivos e de suporte psicológico. No Brasil, a integração da Atenção Básica com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) fortalece a assistência mental, enquanto a incorporação de tecnologias aprimora a acessibilidade e a qualidade do atendimento. A pandemia de COVID-19 exacerbou problemas psicossociais, como ansiedade e depressão, impulsionando a adoção da telepsicologia para assegurar a continuidade dos cuidados. Esta pesquisa objetiva analisar a aplicação de tecnologias nos serviços de saúde mental da APS, com foco na realidade brasileira conforme evidenciado pela literatura científica. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, levantando produções nacionais e internacionais em agosto de 2024, selecionando artigos disponíveis no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: saúde mental, atenção primária à saúde e telepsicologia. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, com exclusão de teses, dissertações e artigos duplicados. A integração de tecnologias na APS trouxe vantagens significativas, como maior acessibilidade e eficiência dos cuidados. A telepsicologia possibilitou consultas virtuais durante a pandemia, enquanto sistemas eletrônicos de prontuário aprimoraram a gestão das informações dos pacientes e a comunicação entre profissionais. Aplicativos também facilitaram o manejo autônomo dos sintomas e promoveram a saúde mental. Contudo, a desigualdade no acesso à tecnologia e a resistência à inovação ressaltam a necessidade de políticas públicas voltadas para a inclusão digital. Essas políticas devem buscar ampliar o acesso e a continuidade dos cuidados, assegurando a eficácia das intervenções online.

**Palavra Chave:** Atenção Primária à Saúde; Saúde mental; Telepsicologia

## **Experiência de estágio: Práticas Psicossociais em Saúde em um CAPSad**

Luciana Nogueira Fioroni, André Cazzoli Vieira, Marjhorie Bocchi Luque

Trata-se de um relato de experiência de estágio supervisionado no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSij) de uma cidade no interior do estado de São Paulo. O CAPSij é um serviço público de saúde mental que atende crianças e adolescentes em sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes ou do uso de substâncias psicoativas. As atividades práticas foram acompanhadas por uma equipe multiprofissional e supervisionadas pela docente responsável semanalmente, com o objetivo de fortalecer a parceria ensino-serviço e oferecer espaços protegidos para a

formação de estudantes de psicologia do 4o e 5o ano de uma universidade federal. As ações desenvolvidas incluíram acolhimento em saúde mental, ambiência, atendimentos individuais, grupos terapêuticos, visitas domiciliares, reuniões de equipe e intersetoriais, atividades comunitárias e capacitações, todas fundamentadas em quadro teórico-conceitual da Integralidade do Cuidado, da Clínica do Sujeito e da Atenção Psicossocial. Focaremos nos atendimentos individuais e grupo terapêutico. Foram realizados 4 acompanhamentos individuais com demandas relativas ao sofrimento psíquico decorrente de violência sexual, vulnerabilidade social, fragilidade de vínculos familiares e da rede de apoio. Os atendimentos tiveram como objetivo a intervenção psicológica, promovida através da escuta especializada e da criação de um espaço seguro para abordar essas questões. O grupo denominado "Grupo das Meninas", é aberto e composto por meninas com idades entre onze e quinze anos. O manejo do grupo acontece na direção de promover o fortalecimento de vínculos, reconhecimento, expressão e elaboração das emoções, através de intervenções psicossociais e manifestações artísticas, como música, desenhos, pinturas, poemas, filmes e livros. O estágio demonstrou a importância da qualificação no cuidado oferecido, possibilitando uma formação prática e contextualizada dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa abordagem promove a integração entre teoria e prática, além de contribuir para a formação de profissionais capacitados e comprometidos com a saúde mental comunitária.

**Palavras-chave:** Estágio, RAPS, saúde integral.

## SESSÃO 8

### **Explorando a Criatividade e o Olhar Cartográfico no Ensino de Psicologia: Relato de Experiência**

Adriani de Souza Rodrigues Gisele Dhein

O curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates/Lajeado/RS inclui o componente curricular "Pesquisa em Psicologia", que foca em metodologias qualitativas de pesquisa e processos de escrita e autoria do pensamento. Objetivo: Relatar a experiência com as atividades de escrita criativa e desenvolvimento do olhar cartográfico no componente curricular "Pesquisa em Psicologia". Relato de experiência: No componente curricular mencionado, ministrado entre fevereiro e maio de 2024, foram propostas quatro atividades de escrita criativa e desenvolvimento do olhar cartográfico. O primeiro exercício incentivou a reflexão sobre os rituais e ferramentas utilizadas na escrita. O segundo desafiou os estudantes a explorar a relação entre o processo de uma viagem e o processo de escrita. O terceiro teve como objetivo o compartilhamento de experiências e a busca por inspirações para construção de um projeto de pesquisa, com os discentes sendo estimulados a conversar com colegas, psicólogos(as) ou professores(as) sobre o processo de escolha das

temáticas de pesquisa. Por fim, a quarta atividade foi realizada durante uma aula, onde os estudantes foram convidados a caminhar pelo campus da Universidade, exercitando o olhar cartográfico e observando as mobilizações produzidas pelos espaços. Conclusão: Enquanto estudante, estas atividades foram não apenas prazerosas, mas também provocaram reflexões importantes, desafiando e apoiando o exercício da criatividade. As Diretrizes Nacionais Curriculares para a graduação em Psicologia no Brasil destacam competências técnicas, científicas, interpessoais e éticas essenciais para a formação na área. O exercício da criatividade perpassa o desenvolvimento destas competências, potencializando a comunicação empática, a resolução de problemas e o desenvolvimento de soluções inovadoras. Atividades como as relatadas integram a criatividade no ensino de Psicologia e incentivam os discentes a explorar novas ideias e a moldar suas próprias abordagens profissionais, alinhadas ao código de ética e às bases científicas da profissão.

**Palavras-chave:** Formação em Psicologia; Pesquisa em Psicologia; Criatividade.

### **Representante de turma: potencializando o processo de formação acadêmica e profissional**

Janete Valois Ferreira Serra, Valkiria Mota Gomes, Raíssa Araújo Silva

Este relato de experiência visa refletir acerca da importância de representantes de turma no curso de graduação em Psicologia na Faculdade Laboro considerando o impacto para o próprio discente e para a coordenação do curso. A Resolução CNE/CES 7/2023 explicita que o curso de graduação em Psicologia deve ser ofertado visando atender a natureza complexa das competências profissionais do psicólogo, considerando diversos compromissos a serem assumidos. Isto exige a um grupo de atores que possam ter diversos olhares sobre o papel formativo de futuros psicólogos. Para além do corpo docente e pedagógico é importante envolver os discentes nesse desafio visto que a DNCs para o curso de Psicologia considera eixo estruturante a “práticas profissionais que assegurem um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do egresso em diferentes contextos institucionais e sociais, bem como a participação nas diversas políticas públicas, visando ao fortalecimento de ações multiprofissionais em uma perspectiva interdisciplinar”. Assim torna-se importante a figura do representante de turma que desempenha um papel fundamental na dinâmica acadêmica e social do curso. Este discente, eleito pelos colegas, atua como intermediário entre a turma e a coordenação. Desempenha um papel fundamental no envolvimento dos demais discentes nas diversas atividades acadêmicas e extracurriculares, tem participação ativa nas reuniões do colegiado de curso, avaliação e planejamento das atividades acadêmicas participação em reuniões, a mediação de conflitos, a facilitação da comunicação entre os alunos e professores, auxiliando na garantia que as necessidades e preocupações dos discentes sejam ouvidas e as demandas sejam resolvidas. Além das contribuições para a coordenação do curso e para os colegas, para o próprio discente traz benefícios, entre eles: “Ser líder de turma do 4º tem

sido uma jornada de muito aprendizado e crescimento. Ser líder de turma tem sido uma experiência transformadora na minha vida acadêmica e pessoal, que ampliou minha compreensão sobre o papel da liderança e me faz todos os dias ter mais dedicação conciliando minha vida acadêmica e profissional” (líder 1). “Experiência diferente e mas que ajuda até mais compreensão e rever alguns questionamentos, antes as tinha pensamento mas individualista e agora tenho que ver o que melhor para turma, tentando compreender e respeitar os direitos todos” (Líder 2). Concluir-se então que a figura do representante de turma nesta perspectiva é vital para o processo formativo de futuros psicólogos.

**Palavra-chave:** Psicologia, representante de turma, formação acadêmica

### **Desvendando a Prática Baseada em Evidências em Psicologia: Princípios e Desafios**

Carlos Rafael Ramos Horn Ribas

A Psicologia Baseada em Evidências (PBE) é um paradigma ético fundamentado em três pilares integrados: as melhores evidências de pesquisa disponíveis, os valores do paciente, e a perícia/experiência clínica do profissional. A PBE adquiriu uma definição oficial na área da Psicologia com a criação da Presidential Task Force on Evidence-Based Practice pela American Psychological Association (APA) em 2005. O presente trabalho tem como objetivo atualizar estudantes e profissionais de psicologia sobre essa prática, que, embora tenha ganhado força no Brasil com o surgimento da Associação Brasileira de Psicologia Baseada em Evidências (ABPBE), ainda é pouco divulgada e enfrenta resistência para sua implementação. Grande parte dessa resistência decorre da falta de divulgação adequada e de um entendimento mais profundo sobre o que constitui a PBE. Entre os princípios fundamentais para a adoção dessa prática ética estão a capacidade dos profissionais de selecionar estudos de alta qualidade que contenham as melhores evidências disponíveis, e a conscientização de que há vieses cognitivos e confundidores que afetam a mera observação clínica, capacidades que consistem de um entendimento de métodos de pesquisa. Isso destaca a necessidade de ferramentas robustas para a mensuração da prática, como escalas, passando pelo ensino de estatística e psicometria. Além disso, o conhecimento sobre responsabilidade epistêmica e princípios éticos e bioéticos é indispensável para uma implementação eficaz e responsável da PBE.

**Palavra Chave:** Prática Baseada em Evidências; Psicologia; Ética.

## **SESSÃO 9**

### **A construção de uma formação em Psicologia: relato de experiência**

Bruna Zanini Fiorin, Milena Schmidt de Oliveira, Gisele Dhein

Ao vivenciarmos um processo de formação, entendemos que muito além dos conhecimentos transmitidos por uma professora, são as também experiências que nos levam para fora da sala de aula que fortalecem a construção da profissional que iremos nos tornar. A graduação em Psicologia fornece uma base teórica, técnica e ética essencial para a atuação profissional, mas a formação contínua e as experiências extra curriculares são fundamentais para um desenvolvimento mais completo e eficaz como psicóloga. Essas experiências adicionais enriquecem a formação acadêmica e promovem uma prática mais integrada, que revela a verdadeira vivência da universidade. Objetivo: Refletir sobre a formação acadêmica e a importância das experiências extracurriculares na formação da psicologia, que impactam diretamente na atuação profissional. Método: Relato de experiência. Resultados: Participar de atividades extracurriculares, como projeto de pesquisa, de extensão, intercâmbios, dentre outras atividades, permite aos estudantes a aproximação com habilidades fundamentais para a aplicação de conhecimentos teórico-prático em diversas situações e adaptar-se às demandas

específicas do campo. Esses momentos de imersão proporcionam a oportunidade de trabalhar com diferentes populações, enfrentar desafios variados e explorar áreas de interesse, ampliando a compreensão das complexidades da prática psicológica. Além disso, experiências externas promovem o desenvolvimento de competências interprofissionais e habilidades de trabalho em equipe, essenciais para a atuação em contextos multidisciplinares. Considerações finais: As oportunidades vivenciadas pelas autoras possibilitaram explorar novas abordagens, técnicas e pesquisas, mantendo a prática alinhada com os avanços da ciência e as necessidades emergentes da sociedade. Sobretudo, as experiências externas e a formação contínua são complementos indispensáveis à graduação em Psicologia. Elas ampliam o repertório profissional, promovem a adaptação às demandas da atualidade e garantem uma prática mais eficaz, beneficiando tanto as profissionais quanto as pessoas/comunidades/populações atendidas.

**Palavra Chave:** Psicologia; Ensino; Formação Profissional.

### **Escrevivências escolares, relações étnico-raciais e demandas para atuação do psicólogo na escola pública**

Renê Marcelino da Silva Junior

Esta pesquisa parte da perspectiva da escrevivência enquanto modalidade de produção de conhecimento que rompe com a noção de saber universalizante prescrito pela ciência hegemônica/eurocentrada deslocando para uma abordagem decolonial/contra-colonial de produção de saberes pluriversais, situados e localizados na experiência seguindo a proposta Fanoniana de primado da experiência vivida. Produzida por um homem negro, cis, gay, professor de biologia e psicólogo, tomo a escrevivência como plataforma (de)enunciativa, política e implicada com o objetivo de articular o vivido/escrevivido no

chão da escolar, enquanto docente negro, sobre as relações étnico-raciais, o racismo em suas múltiplas dimensões e as suas implicações para atuação do psicólogo na escola pública como determina a lei 13.935/2019. Estas experiências resultam do “Projeto UBUNTU” de letramento racial crítico (LRC), composto por 4 oficinas e 2 rodas de diálogo, com fins ao desenvolvimento dos sentidos de pertença racial entre alunos/as de uma escola do ensino médio integral na cidade do Recife-PE. A escuta das experiências das alunos/os enunciam um conjunto de demandas para a atuação do psicólogo na escola pública para promoção da educação das relações étnico-raciais e enfrentamento ao racismo. Entre elas o desenvolvimento de intervenções para o enfrentamento do racismo recreativo e religioso, altamente prevalente na experiência das alunas/os negras/os. A criação de estratégias, articuladas entre os diferentes atores escolares, para a criação de oficinas de LRC objetivando a promoção do autorreconhecimento étnico-racial entre as adolescentes, educadorEscrevivências escolares, relações étnico-raciais e demandas para atuação do psicólogo na escola pública. Produzir coletivamente com a comunidade escolar um plano de combate ao racismo institucional, além de um observatório do preconceito na escola. E pensar operadores analíticos para mapear e compreender as relações raciais singulares do contexto escolar e do território em que atua. As experiências escritas em conjunto com as alunas/os implicam adensar a formação em psicologia conectada as dinâmicas concretas das relações raciais no interior da escola.

**Palavras-chav:** Experiência; Racismo; Psicologia; ERER.

### **Os currículos da graduação em Psicologia em (trans)formação**

Fernando Sant' Anna Giriboni Rodrigues, Marcela Spinardi Cintra

O ensino das questões de gênero e o respeito à diversidade são uma novidade das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Psicologia (Brasil, 2023). Ainda que disciplinas sobre gênero e sexualidade componham um número significativo nas matrizes curriculares de Psicologia, as Instituições de Ensino Superior Públicas parecem expressar o maior número de disciplinas no assunto em comparação às Instituições de Ensino Superior Privadas, porém ainda é raro que haja o ensino de disciplinas que tratem explicitamente de pessoas trans e travestis, identidade de gênero e temas relacionáveis a diversidade de gênero em qualquer tipo de categoria administrativa das Instituições de Ensino Superior como um todo. Embasando-se no relato de pesquisa de um projeto de Iniciação Científica realizado pela autoria deste resumo, que investigou os títulos de disciplina de 99 Instituições de Ensino Superior que apresentaram cursos de Psicologia no Brasil com índices CPC (Conceito Preliminar de Curso) de notas 4 e 5 na plataforma e-MEC, esta participação no III Seminário Virtual da ABEP visa a discutir e refletir os atuais desafios e possibilidades para o ensino e a (trans)formação em Psicologia no que tange ao respeito à diversidade de gênero, para contribuir com a construção de novos Projetos Pedagógicos que se adequem às competências recém instituídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos



cursos de graduação em Psicologia (Brasil, 2023), em especial ao que concerne o respeito e conhecimento das questões de gênero e diversidade como essenciais para promover a qualidade de ensino em Psicologia no Brasil;

**Palavra Chave:** Diversidade de Gênero; Graduação em Psicologia; Disciplinas em Psicologia

### **A importância da Antropologia na formação em Psicologia**

Roselaine Bolognesi

O objetivo desta apresentação é refletir sobre a importância e o impacto da disciplina de Antropologia na formação do profissional de Psicologia. A reflexão parte da experiência acumulada como docente de Antropologia, no curso de Psicologia, da Faculdade Santa Lúcia, de Mogi Mirim-SP. São cinco anos de atuação como professora, buscando compreender o impacto e a receptividade que o conhecimento antropológico produz no discente de graduação em Psicologia em relação aos conceitos e teorias trabalhados. O recorte conceitual e teórico priorizado está em consonância com as diretrizes do curso e o projeto institucional e convergiram para um Plano de Ensino que prioriza as matrizes clássicas do pensamento antropológico e a relação entre cultura, indivíduo e sociedade. Entre os principais objetivos está: promover no discente, através do estudo dos conceitos antropológicos, a capacidade de análise científica e crítica sobre a cultura e a diversidade, levar o discente a compreender a importância desse conhecimento científico para o bom desempenho da atividade de psicólogo, as múltiplas e complexas relações entre o indivíduo e a cultura. A partir de conversas com os estudantes e de ouvir relatos sobre o impacto que a disciplina tem na visão de mundo, surgiu a iniciativa de compartilhar um pouco do trabalho realizado em sala de aula e pensar sobre o lugar e o papel que a Antropologia ocupa na formação profissional em Psicologia e possíveis aprimoramentos metodológicos e ajustes teóricos que podem ser realizados.

**Palavra Chave:** Antropologia, cultura, Formação.

## **SESSÃO 10**

### **Projeto de Intervenção em Carreira para Estudantes de Psicologia Negros**

Juliana Pereira Rodrigues Nunes, Andrea Dos Santos Nascimento

A inserção de jovens negros no mercado de trabalho, mesmo após a conquista de um diploma de ensino superior, continua sendo marcada por desafios, incluindo disparidades salariais e barreiras estruturais. A política de ações afirmativas, instituída em 2012 pela Lei no 12.711, facilitou o acesso de minorias representativas ao ensino superior, incluindo a população negra. Contudo, dados do IBGE (2021) revelam que, mesmo com o diploma em mãos, pessoas negras ainda recebem em média R\$ 10,40 a

menos do que pessoas brancas. No contexto da Psicologia, muitos jovens negros, oriundos de famílias de baixa renda, enfrentam preocupações significativas sobre sua futura inserção profissional. Assim, o projeto Intervenção em Carreira para Estudantes de Psicologia Negros, visa adaptar e avaliar a eficácia de um programa de intervenção em carreira para estudantes universitários negros de Psicologia, baseado no modelo Work Intervention Network da Teoria da Psicologia do Trabalho. A pesquisa será realizada com uma amostra de 15-30 estudantes finalistas de instituições públicas e privadas do Espírito Santo, distribuídos em grupos experimentais e de controle. Os dados serão coletados por meio de testes pré e pós-intervenção, além de questionários de follow-up. Os encontros abordarão temas como os efeitos psicossociais do racismo, empregabilidade, barreiras e possibilidades para jovens Psicólogos negros, a importância das redes de apoio, assim como a relevância da construção de planos de carreira de curto, médio e longo prazo. A análise dos dados incluirá estatísticas descritivas, testes t, correlações e avaliação de mudança confiável e significância clínica pelo ‘Método JT’, que permite uma comparação intraindividual. Espera-se que o programa aumente a confiança dos jovens e ofereça direcionamento mais seguro para a inserção no mercado de trabalho e para a tomada de decisões de carreira.

**Palavras-chave:** Ações afirmativas. Intervenção. Inserção profiss

### **Relato de Intervenção em uma “Balbúrdia Universitária”: formação presencial em Psicologia e a importância do corpo presente**

Andrea dos Santos Nascimento, Juliana Pereira Rodrigues Nunes

Introdução Tanto no Brasil como em outros países observamos a normalização de violências contra mulheres, comunidades LGBTQIAPN+ e populações negras, não considerando as violências contra certos pessoas e grupo como um grave problema social, de saúde mental e coletiva que afeta o mundo inteiro de múltiplas e complexas maneiras. Para além dos números é de extrema relevância ressaltar o sofrimento pelo qual passam as mulheres, principalmente. Os números de feminicídios, fobias em relação à identidade gênero, orientação sexual e assassinatos a pessoas negras chamam atenção, mas é importante saber que antes desse desfecho muitas pessoas sofreram outros tipos de violências (física, psicológica, moral, patrimonial ou sexual). O objetivo dessa intervenção foi estimular que pessoas que sentissem pertencentes aos grupos citados pudessem escrever, de maneira anônima, frases ou palavras preconceituosas já ouvidas por eles ao longo da vida durante essa atividade acadêmica de um projeto de extensão. Método: Foram espalhados sete cartazes pelo campus por onde as/os estudantes passavam. As categorias sociais, raça, orientação sexual e identidade de gênero, foram escolhidas pelas estudantes de Psicologia, a saber: 04 brancas e 03 negras de diferentes períodos do curso. Todas as pessoas eram convidadas a escrever algo nos cartazes com marcadores de texto, na presença das estudantes que se afastaram no momento da escrita, “garantindo” certa privacidade. Logo após a escrita as estudantes perguntavam se queriam falar sobre o que escreveram. Um momento opcional para

quem quisesse. Resultados: Houve unanimidade entre os estudantes de que o racismo é promotor de sofrimento psíquico constante entre os/as participantes, também dentro no espaço universitário, seja na relação entre colegas, técnicos/as administrativos e docentes. Esse trabalho mostrou-se importante para a formação presencial das estudantes, despontando o quão desafiador para a Psicologia é abordar essa temática e perceber que o próprio corpo branco como detentor de privilégios.

**Palavras-chave:** Formação presencial. Violências. Direitos Humanos.

### **Assistência às pessoas trans: história e possibilidades de formação do psicólogo à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (2023)**

Jhully Cristine Ananias Boaro, Victor Pereira de Souza, Eduardo Name Risk

A formação do psicólogo para assistência às pessoas trans nem sempre tem sido considerada pelos Cursos de Graduação em Psicologia. Embora as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (2023) enfatizem o respeito à diversidade pessoal, social, cultural e ética, conforme proposto pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), há lacunas no ensino e na formação do psicólogo para assistência a este grupo. Este estudo tem por objetivo discutir esses descompassos, trabalhando brevemente a literatura científica e clínica em Psicologia sobre essa população, em seu histórico de práticas e técnicas patologizantes e normalizadoras, além de trazer possibilidades para o ensino e a prática profissional, com base nas contribuições de Griffin Hansbury, Paul Preciado e Sofia Fávero. Para tanto, partimos inicialmente das DCNs (2023) e do exame da literatura. Durante parte significativa de sua história, a psicologia atuou de maneira a patologizar identidades dissidentes e a negar acesso a direitos básicos, salvo exceções. A subtração de direitos e dignidade à população trans, enquanto vítimas de processos de estigmatização, com efeitos socioculturais e psicoemocionais significativos, expondo a dívida histórica que a psicologia possui a identidades que, ainda hoje, lutam para terem assegurados direitos básicos à condição humana, relativos a uma existência digna. Trazemos contribuições de autores trans contemporâneos como Sofia Fávero e Griffin Hansbury para pensar a atuação do psicólogo no atendimento a essas populações, frente à necessidade de formação crítica dos profissionais, capazes de atuar para além do clamor superficial pela inclusão, na promoção efetiva de validação, acolhimento e reconhecimento de suas identidades, e que sejam ativamente participantes em seus processos emancipatórios, embasados em perspectivas transversais e interseccionais.

**Palavras-chave:** formação em psicologia; direitos humanos; pessoas trans.

### **Grupo Operativo On-Line de Promoção de Saúde Mental na Graduação em Psicologia**

Naiara Regina Alves da Silveira, Tales Vilela Santeiro

Pesquisas e relatos de intervenções no campo da saúde mental de estudantes universitários buscam investigar estratégias de prevenção e promoção à saúde. Acadêmicos de psicologia também vivenciam sofrimentos e fatores de risco que podem gerar adoecimento psíquico durante a graduação, seja por estressores intrínsecos ao ensino superior, como carga horária e processos avaliativos, seja pelas especificidades dos conteúdos estudados e situações enfrentadas em estágios, marcados pelas limitações e potencialidades da condição humana. No geral, a literatura especializada tem indicado o desenvolvimento de ações voltadas ao cuidado dos estudantes psicólogos como promissoras e eficientes. Nesse sentido, o projeto de intervenção *Existe vida na universidade?* foi idealizado com o objetivo de promover saúde mental a discentes de psicologia, por meio de grupos operativos, cuja tarefa explícita foi dialogar sobre diferentes maneiras de pensar, sentir e viver o ingresso na graduação. Os grupos ocorreram via Google Meet, durante quatro encontros semanais, com cinco calouros de psicologia, matriculados em universidades públicas e privadas de distintas localidades, recrutados por divulgações em mídias sociais. Os trabalhos foram conduzidos por uma psicóloga e supervisionados por psicólogo especialista em intervenções grupais. A necessidade de elaboração de estereotípias de pensamento sobre a psicologia, sobre os desafios do momento de inserção na instituição e no ensino superior foram alguns dos emergentes grupais. O processo de aquisição de competências e habilidades necessárias para o futuro exercício profissional era mobilizador de constantes experiências emocionais, nem sempre vividas de modo positivo pelos participantes. A importância de projetos e ações voltados ao cuidado e promoção de saúde de estudantes de psicologia foi evidenciada. A integração dos discentes às atividades relatadas também se articulou como recurso para se manterem atentos e críticos face ao que se apresentava nos seus cotidianos acadêmicos e relacionais, a despeito das limitações e dificuldades inerentes e inevitáveis nesse percurso.

**Palavras-chave:** formação do psicólogo e da psicóloga, processo grupal; promoção de saúde.

## SESSÃO 11

### **O Trabalho de Conclusão de Curso na Psicologia desenvolvido de forma processual**

Regina Gioconda de Andrade

A elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC são pensados de modo orgânico e sistêmico. Seu caráter transversal e interdisciplinar torna possível que haja o aproveitamento dos conhecimentos, habilidades e competências que o discente possa desenvolver ao longo do curso, além de ser subsidiado por disciplinas específicas e correlacionadas. Desse modo, disciplinas dos dois primeiros anos do curso

introduzem os discentes aos rudimentos da pesquisa acadêmica, organização sistemática de informação, comunicação de dados e informações apresentados em bancas avaliativas. No terceiro ano as disciplinas introduzem questões de metodologia de pesquisa e de produção científica, que formalizam os conceitos de ciência, pesquisa científica, método, escrita, comunicação científica, metodologias, elaboração de projeto de pesquisa e divulgação científica. Já de modo específico, a disciplina de Projeto de Graduação I, do 7º termo, consiste na elaboração do pré-projeto e levantamento bibliográfico preliminar, sendo definidas as temáticas e/ou problemas de pesquisa a serem desenvolvidas no TCC. Na disciplina Projeto de Graduação II, 8º termo, será desenvolvido e finalizado o TCC, e posteriormente apresentado à uma banca avaliadora composta pelo orientador e mais dois docentes. Dessa forma o TCC será resultante da elaboração e desenvolvimento de um projeto de investigação e produção de conhecimento, que propicia ao discente aprofundamento e integração de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo de todo o curso, e o aluno conclui e apresenta o TCC antes do início do estágio de ênfase do último ano.

Palavras-chave: Formação em Psicologia, Trabalho de Conclusão de Curso; Produção do conhecimento.

### **Avaliação e reorganização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Psicologia da UniFAJ e da UniMAX**

Vanessa Cristina Cabrelon Jusevicius, Noemy Kayo Uyemura Murakami, Maria Beatriz Zanarella Cruz, Patrícia Teixeira Santos, Mayara Salgado de Moraes

Este estudo detalha o processo de avaliação e reorganização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Psicologia da UniFAJ e da UniMAX, alinhando-o às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). O estudo foi conduzido em quatro etapas distintas, visando a avaliação e reorganização do ensino em Psicologia com base nas novas DCNs. A primeira etapa envolveu a busca de informações junto a três grupos-chave: empresas, egressos e docentes. Esse levantamento foi fundamental para coletar percepções e sugestões sobre os estágios e o ensino em Psicologia. Na segunda etapa, as respostas obtidas foram analisadas criticamente, possibilitando o (re)pensar dos estágios curriculares e dos processos de ensino-aprendizagem em Psicologia. A terceira etapa consistiu na reorganização das disciplinas e dos estágios de acordo com as diretrizes estabelecidas pelas novas DCNs, com o objetivo de alinhar o currículo às exigências atuais da formação em Psicologia. Em seguida, na quarta etapa, o ementário foi avaliado em conjunto com os docentes do curso, permitindo ajustes e melhorias com base no feedback dos envolvidos. Os encontros têm sido realizados semanalmente, com duração de uma hora, dedicados ao diálogo e reflexão sobre essas questões. É importante destacar que as atividades descritas ainda estão em andamento e estão sendo continuamente aprimoradas.

**Palavras-chave:** Currículo; Psicologia; Diretrizes.

## **Processo de registro da troca de matriz de um curso de Psicologia de uma universidade comunitária do sul do país**

Natália Mueller Jenichen Perboni, Tayssa Angélica Pereira Bonato

O presente trabalho teve como objetivo registrar o processo de estudo e elaboração de uma nova matriz curricular para um curso de Psicologia em uma universidade comunitária do sul do país. O método utilizado foi a análise documental, permitindo a revisão de documentos oficiais relevantes para a oferta de cursos de Psicologia no Brasil, incluindo a nova Diretriz Curricular Nacional (DCN) para os cursos de Psicologia, homologada em outubro de 2023, e o Plano Nacional de Educação 2014-2024, com foco na curricularização da extensão. Além disso, o estudo considerou os resultados do Enade 2022 e refletiu sobre o ensino nas modalidades presencial e a distância (EaD). A matriz curricular desenvolvida reflete como a universidade integra e equilibra esses documentos em disciplinas e na distribuição da carga horária. Na universidade em questão, há uma preocupação explícita em alinhar a matriz ao tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, a alteração da matriz, que gera um novo currículo, se faz necessária para uma formação que contemple a pluralidade, a competência e o compromisso com o desenvolvimento da sociedade. Este processo foi construído de forma coletiva e burocrática, reforçando os princípios da nova DCN e destacando a importância da presencialidade no ensino de Psicologia, buscando a integralização com inovação, internacionalização e empreendedorismo, visando atender às demandas atuais da sociedade. Compreende-se que o perfil do egresso na profissão e os desafios que a universidade enfrenta ao lidar com as mudanças impostas pela sociedade são fundamentais. Dessa forma, o ambiente universitário poderá proporcionar ao aluno uma interação entre os estudos (aulas práticas e teóricas) e a sociedade (contexto atual). O intuito é formar profissionais capacitados, éticos e científicos, preparados para lidar com as crescentes demandas sobre saúde mental em nossa sociedade.

**Palavra Chave:** Formação em Psicologia; Ensino EaD; Curricularização da Extensão; DCN 2023, Psicologia; Enade 2022.

## **Relação entre Alfabetização Científica Básica e Atitude em Relação à Ciência na Psicologia: Variações Relacionadas ao Semestre e Tipo de Instituição**

Carlos Rafael Ramos Horn Ribas, Juliana Burgues Sbicigo

A formação em Psicologia exige a compreensão e aplicação de conceitos científicos, além de uma postura crítica frente ao conhecimento produzido. No entanto, pouco se conhece sobre a relação entre alfabetização científica e atitudes em relação à ciência nesse campo. Objetivo: Este estudo visou avaliar a relação entre o nível de alfabetização científica e a atitude em relação à ciência na Psicologia. Também buscou analisar se essas variáveis variam conforme o semestre do curso e o tipo de instituição de ensino superior (IES). Método: Dados sociodemográficos e instrumentos, como o Teste de

Alfabetização Científica Básica Simplificado (TACB-S) e a Escala de Atitude em Relação à Ciência na Psicologia (EARC-P), foram aplicados online a 304 estudantes de Psicologia de várias regiões do Brasil. Destes, 14,4% estudavam em IES públicas (n=44) e 85,2% em privadas (n=260), variando entre o 1o e o 10o semestre. Resultados: Foi encontrada uma correlação fraca, mas positiva e significativa entre o Entendimento do Conteúdo da Ciência e a EARC-P, sugerindo que uma maior compreensão de conceitos científicos está associada a atitudes mais favoráveis à ciência. A descoberta mais relevante foi a diferença significativa nos escores de alfabetização científica entre estudantes de IES públicas e privadas. Estudantes de IES públicas apresentaram escores mais altos nos eixos de Entendimento do Conteúdo da Ciência e Entendimento do Impacto da Ciência e Tecnologia na Sociedade e Ambiente. Conclusão: Os resultados indicam que estudantes com maior compreensão científica têm atitudes mais positivas em relação à ciência, e que alunos de IES públicas apresentam melhores escores em alfabetização científica do que os de IES privadas. A diferença pode ser ainda mais pronunciada, dado o menor número de participantes de IES públicas (14,4%).

**Palavras-Chave:** alfabetização científica; atitude em relação à ciência; ciência psicológica.

## SESSÃO 12

### **Primeiros Passos para um Letramento Racial na Educação: Uma Ação Extensionista**

Juliana Pereira Rodrigues Nunes, Andrea dos Santos Nascimento

O Moocqueca é uma ação extensionista da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFES), em parceria com a Superintendência de Educação a Distância (SEAD) e com a Secretaria de Relações Internacionais (SRI). Uma das propostas da plataforma é fomentar a difusão do conhecimento por meio das tecnologias, contribuindo com o acesso gratuito para acadêmicos e não acadêmicos, o que tem impactado na formação de docentes e estudantes em formação em Psicologia e Pós-graduação. Participamos dessa atividade da PROEX por meio do Projeto de Curso autoinstrucional: “Primeiros Passos para um Letramento Racial na Educação” com duas mestrandas negras do Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGP/UFES) e um mestrando negro em Educação no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação pelo (PPGPE/UFES) e professor de Geografia na rede estadual de ensino. O Objetivo geral é proporcionar aos participantes um curso cientificamente embasado, mas com linguagem acessível, buscando dialogar com pessoas fora do âmbito acadêmico-científico, de forma a mobilizar uma compreensão inicial e crítica sobre a diversidade étnico-racial no Brasil, promovendo o reconhecimento, valorização e respeito à pluralidade. Metodologia: O curso busca instrumentalizar indivíduos para a identificação e combate ao racismo e suas manifestações, incentivando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária por meio de 15 horas de duração, divididos em

05 módulos de 180 minutos. Discussão: Temas como racismo, micro agressões raciais, efeitos psicossociais do racismo, a implicação da educação como agente de mudança, as maneiras pelas quais as escolas podem mobilizar recursos, a Lei 10.639/2003 e formas de construir redes de apoio liderando ações efetivas para promover.

**Palavras-chave:** Tipos de racismo, Lei 10.639/2003, Educação autoinstrucional.

### **A Curricularização da Extensão na Graduação em Psicologia: A Experiência de uma IES Privada do Interior do Ceará**

José Maria Nogueira Neto, Francisca Alana Araújo Aragão

Apresenta-se a implementação da curricularização da extensão no curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior privada localizada em Sobral/CE. Pretende-se demonstrar como a integração da extensão na matriz curricular pode ser realizada atendendo aos marcos legais e aos pressupostos institucionais. Para a operacionalização, o curso reorganizou sua matriz com a distribuição da carga horária através da criação dos Tópicos Interdisciplinares de Extensão de forma sequencial e transversalizada nos dez semestres do curso. A expansão do currículo, pela curricularização da extensão, vem permitindo uma experiência formativa diferenciada, fortalecendo o vínculo entre academia e comunidade. Atividades de intervenção em saúde mental junto às medidas socioeducativas, inserção comunitária nas periferias da cidade e intervenções junto à população idosa são exemplos que ilustram as possibilidades de transformação social e envolvimento comunitário. Essa interação tem contribuído para a construção de uma formação em interlocução com os profissionais e atores sociais, favorecendo com que a experiência estudantil seja apoiada no diálogo interdisciplinar e interprofissional. Dentre os desafios, encontramos: resistência inicial de alguns segmentos institucionais, desafios na compreensão e aplicação do conceito e concepção de extensão, envolvimento de alunos de cidades vizinhas, realização de atividades noturnas, o envolvimento do corpo técnico administrativo e limitações logísticas e financeiras. No entanto, algumas possibilidades contribuíram para o êxito da curricularização. Destacou-se a forma de integração curricular, a formação de parcerias com políticas públicas, movimentos sociais, conselhos de participação social e associações comunitárias. Além disso, enfatiza-se como método exitoso dessa implementação, o processo de formação contínua e colaborativa entre os professores extensionistas através do compartilhamento de vivências e da colaboração continuada entre pares. A experiência vem demonstrando que as estratégias adotadas fortalecem a formação cidadã e profissional dos estudantes, alinhando-a com as reais demandas sociais contemporâneas, transformando e fortalecendo processos pedagógicos, aproximando o ensino superior de sua responsabilidade social.

**Palavras-chave:** Curricularização da Extensão; Curso de Psicologia; Relato de Experiência.



### **Intervenções Psicológicas em Acolhimento Institucional: um Projeto Pioneiro de Extensão do Curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão (CE)**

Ana Maiara Martins de Oliveira, José Maria Nogueira Neto, Geórgia Maria Melo Feijão

A avaliação psicológica é um processo sistemático que utiliza diversos métodos para analisar o estado psicológico de indivíduos. Este processo de avaliação junto à crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade é um dos principais e mais importantes contextos em que esta pode ser utilizada; entre os serviços que atendem a este público em Sobral/CE está o Acolhimento Institucional, que oferece um ambiente seguro para aqueles que, por diversas razões, não podem permanecer com suas famílias de origem. Este estudo objetiva relatar a experiência de uma estudante do curso de Psicologia que integra um projeto de extensão focado na avaliação psicológica de uma adolescente em acolhimento institucional, tendo como resultado a elaboração de um relatório psicológico para suporte judicial. A metodologia adotada é descritiva e qualitativa, baseada em experiências de aplicações de avaliações psicológicas no Acolhimento Institucional de Sobral/CE. O processo incluiu três reuniões com profissionais especializados para planejar as intervenções, sendo elas essenciais para ajustar as estratégias de acordo com a evolução do quadro da adolescente. Foram realizadas cinco visitas ao serviço para acompanhar o estado emocional e comportamental da acolhida, além de duas atividades educacionais como ouvinte na Faculdade Luciano Feijão. Foi elaborada uma anamnese psicológica personalizada, seguida de escuta ativa, observação e promoção de livre expressão verbal. Foram aplicados ainda dois testes psicológicos. Os resultados das avaliações além de identificarem necessidades específicas, auxiliam nas tomadas de decisões judiciais sobre os casos dos acolhidos. Os resultados indicaram ainda que o acompanhamento facilitou a formulação de estratégias de intervenção personalizadas. A avaliação psicológica, adaptada às necessidades da adolescente, permitiu identificar áreas críticas e ofereceu uma base sólida para relatórios psicológicos, refletindo positivamente nas decisões judiciais e na qualidade do atendimento.

**Palavras-chave:** Acolhimento Institucional; Avaliação Psicológica; Testagem Psicológica.

### **Curricularização da Extensão em Psicologia em IES privadas**

Janete Valois Ferreira Serra, Mae Soares da Silva

Este relato de experiência visa refletir acerca do processo de execução da Resolução CNE/CES No 7/2018 que institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, definindo os princípios, fundamentos e procedimentos que devem ser observados no planejamento, na política, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior e, em consonância com a Resolução CNE/CES No 1/2023 que instituiu as DCNs para os cursos de graduação em Psicologia. Diante das 2 resoluções, do processo de avaliação constante durante a implantação do curso, bem como a avaliação constante e das discussões no NDE se propôs a readequação da matriz

curricular remodelando o processo de implantação, considerando a realidade dos discentes em uma instituição particular de ensino na cidade de São Luís cujo público majoritário é periférico. Ao considerar a Extensão como uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, num processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico (CNE/CES 7/2018) e os compromissos com a formação de psicólogos, dentre eles, a importância das políticas públicas para assegurar o acesso aos serviços da Psicologia, promovendo direitos sociais, em articulação com o campo do conhecimento científico e tecnológico e ainda de construir uma sociedade democrática, soberana e justa visando a promoção da cidadania, da dignidade humana e da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades. (CNE/CES 1/2023). Propor-se a Curricularização da extensão com carga horária de 500 horas distribuídas em 10 semestres do curso. Em cada semestre há tema motivador de estudos, pesquisa e intervenção, a saber: Conhecimento, Inovação e Práticas Sociais; Convivência Democrática e Inclusão; Sustentabilidade e Responsabilidade Social; Gestão e Inovação em Projetos Sociais; Gestão da Informação e do Conhecimento; Cidadania, Cultura dos Povos Afro-brasileiros e Indígenas; Relações sociais e mediações de conflitos; Direitos Humanos, relações de gênero, étnico raciais; Direitos Humanos, população situação de rua, imigrantes, desastres; Educação, Aprendizagem e seus Desafios no século XXI. Em cada semestre temática é trabalhada em articulação e interface com as disciplinas ofertadas e mediada por 2 professores tutores que definem conjuntamente com os discentes os projetos a serem executados, considerando as modalidades de atividades de extensão expressas na resolução CNE/CES 7/2018. No último semestre o encerramento das atividades foi organizado pelos discentes, em forma de feira “Bem-estar e Empreendedorismo” na sede de instituição e a comunidade adjacente participou. Os projetos abordaram qualidade de vida e o desenvolvimento da comunidade adjacente. Ressaltamos ser desafiadora a execução destas atividades numa instituição de ensino superior privada, em especial devido as relações de trabalho que impactam diretamente no envolvimento dos docentes com essas atividades. Ressalta-se a importância destas atividades para a formação do psicólogo crítico e que pode contribuir efetivamente para a sociedade

**Palavra-chave:** Psicologia, curricularização, extensão